

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010



**GRAACC**

COMBATENDO E VENCENDO  
O CÂNCER INFANTIL



# Índice

**4**

MENSAGEM  
DA DIRETORIA

**26**

EXPANSÃO DO  
HOSPITAL DO GRAACC

**6**

A BUSCA DA CURA  
DO CÂNCER INFANTIL

**28**

DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

**10**

A HISTÓRIA

**36**

QUEM FAZ  
O GRAACC

**12**

UM TRATAMENTO  
INTEGRAL POR  
PRINCÍPIO. A CURA  
COMO META

**40**

DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS





Os recursos que o GRAACC possui o colocam em pé de igualdade com os maiores centros de oncologia pediátrica do mundo

## 2010: um ano que ficará marcado na história do GRAACC

**O ano de 2010 foi para o GRAACC um ano de referência, que ficará marcado pelo início das obras da expansão de seu hospital, o Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP/GRAACC/Unifesp), uma obra que consolidará de vez a instituição como um grande centro de pesquisa e tratamento da doença na América Latina.**

O GRAACC é, atualmente, uma instituição que trabalha no limite do conhecimento científico, perseguindo

de forma determinada a cura do câncer infantil e de adolescentes. Seus principais objetivos são ampliar, a cada dia, os resultados positivos do tratamento e investir, cada vez mais, na busca da cura da doença.

Os recursos que o hospital do GRAACC tem hoje à sua disposição, para realizar um tratamento eficaz e humano, o colocam em pé de igualdade com os maiores centros de oncologia pediátrica do mundo. A união de profissionais capacitados, recursos tecnológicos, equipamentos

e tratamentos avançados permite a realização de cirurgias complexas, para os mais diversos tipos de tumores. Tudo isso acrescido do suporte social aos pacientes e seus familiares.

Trabalhando em parceria técnico-científica com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o GRAACC opera em regime de hospital-escola. Com isso, não apenas beneficia seus pacientes com os resultados das atividades realizadas nas áreas de ensino, pesquisa e

extensão, como também forma novos mestres e doutores e ajuda a levar o conhecimento avançado e o tratamento de qualidade, em oncologia pediátrica, para outras regiões do país.

Mas, para o GRAACC, o desafio não termina aqui. Ele apenas se renova, uma vez que a evolução da ciência é permanente. A instituição já tem participado e se beneficiado de pesquisas avançadas em oncologia pediátrica, que abrangem todo o processo de tratamento biológico, novos remédios, novas quimioterapias, com remédios de suporte, em parceria com instituições internacionais.

Nesse sentido, a partir de 2011, o GRAACC passa a trabalhar em parceria com o National Institute of Health (Instituto Nacional de Saúde), dos Estados Unidos, atuando dentro de um projeto mundial de investigação do genoma dos pacientes portadores de osteossarcoma, um tipo de tumor nos ossos. Com o novo hospital e com a instalação de um moderno serviço próprio de radioterapia, abre-se uma oportunidade ímpar de concretizar o sonho de termos no Brasil um centro de alta resolubilidade no tratamento de oncologia pediátrica, onde a criança e o adolescente podem receber

qualquer tipo de tratamento, com qualidade e eficácia.

Entre tantas realizações e resultados obtidos no ano passado, vale destacar o salto de qualidade que efetuamos na área de Departamento Institucional, estabelecendo novas estratégias e ferramentas para otimizar suas atividades de arrecadação de recursos. A meta é realizar a mobilização da comunidade para expandir o Hospital do GRAACC até 2015.

Mas nada disso seria possível sem a participação ativa da sociedade de levar a cura do câncer a todas as crianças e adolescentes do país. Em 2010, o GRAACC manteve a qualidade do atendimento aos seus pacientes, resgatando o direito de cidadania dessas crianças, de serem tratadas de forma adequada. Um trabalho que teve a participação, sempre apaixonada, de seus colaboradores, voluntários, parceiros, fornecedores e mantenedores, pessoas físicas e empresas. Os resultados estão aqui, relatados com muito entusiasmo, na esperança de que sirvam de motivação para todos aqueles que contribuíram para a sua consecução e de inspiração para aqueles que abraçarão esta causa.

**Boa leitura.**



## A busca da cura do câncer infantil

O Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) é uma organização não governamental que visa combater e tratar o câncer infantil. A iniciativa nasceu em 1991, concebida pelo médico oncologista Dr. Antônio Sérgio Petrilli, pelo engenheiro civil Jacinto Antonio Guidolin e pela voluntária Lea Della Casa Mingione. No início, as atividades eram desenvolvidas em um imóvel da Unifesp reformado para oferecer atendimento médico-ambulatorial aos pacientes do setor de Oncologia Pediátrica do Hospital São Paulo.

Desde a sua criação, o GRAACC tem evoluído ano a ano, com a elevação da qualidade técnica, a aplicação de tecnologia de ponta e a construção de conhecimento por meio de pesquisas e da formação de profissionais. Com a inauguração, em 1998, de um hospital próprio – o Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP/GRAACC/Unifesp) –, a parceria técnico-científica com a Unifesp e o envolvimento do empresariado e da sociedade, tornou-se um centro de referência na América Latina. Seus índices de cura equivalem aos registrados nas melhores unidades de tratamento do mundo (cerca de 70%), e a instituição avança para atender casos de alta complexidade, como os tumores neurológicos, ósseos e oculares.

Com uma equipe altamente qualificada, composta por médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e recreadores, o GRAACC assegura o atendimento integral aos pacientes.

### Missão

**Garantir a crianças e adolescentes com câncer, dentro do mais avançado padrão científico, o direito de alcançar todas as chances de cura, com qualidade de vida.**

### Visão

- Disponibilizar recursos técnicos, científicos e humanos adequados, atuando como centro de referência em diagnóstico e tratamento do câncer infantojuvenil.
- Oferecer apoio multidisciplinar e suporte social, com a finalidade de manter a adesão ao tratamento.
- Treinar e capacitar profissionais, buscando multiplicar conhecimento e promover impacto na assistência à saúde do país.
- Trabalhar constantemente em parceria, somando esforços com a comunidade, a universidade e o empresariado, por meio de mobilização de recursos, gestão participativa e potencialização de conhecimento.
- Promover atuação efetiva do voluntariado.
- Garantir acesso ao tratamento a crianças e jovens de famílias de baixa renda.

### Valores

**Competência, Ética, Transparência, Solidariedade, Trabalho em Equipe, Igualdade nas Relações**

**Cerca de 90% dos pacientes que buscam atendimento no hospital são encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS)**

Atualmente, o GRAACC conta com mais de 600 funcionários e 400 voluntários, além de voluntários externos, médicos residentes da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e prestadores de serviços. O hospital da instituição atua sob uma política de portas abertas, atendendo todos os pacientes, independentemente da condição socioeconômica. Cerca de 90% dos pacientes que buscam atendimento no hospital são encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os 10% restantes são pacientes particulares ou provenientes de convênios médicos. Das famílias atendidas, 68% têm renda mensal de até três salários mínimos.

### Aliança

A base dos bons resultados conquistados pelo GRAACC está na união equilibrada de três elementos: conhecimento acadêmico, representado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); administração focada em resultados, assegurada pela participação de empresários; e integração da sociedade, por meio do apoio financeiro e do trabalho voluntário.

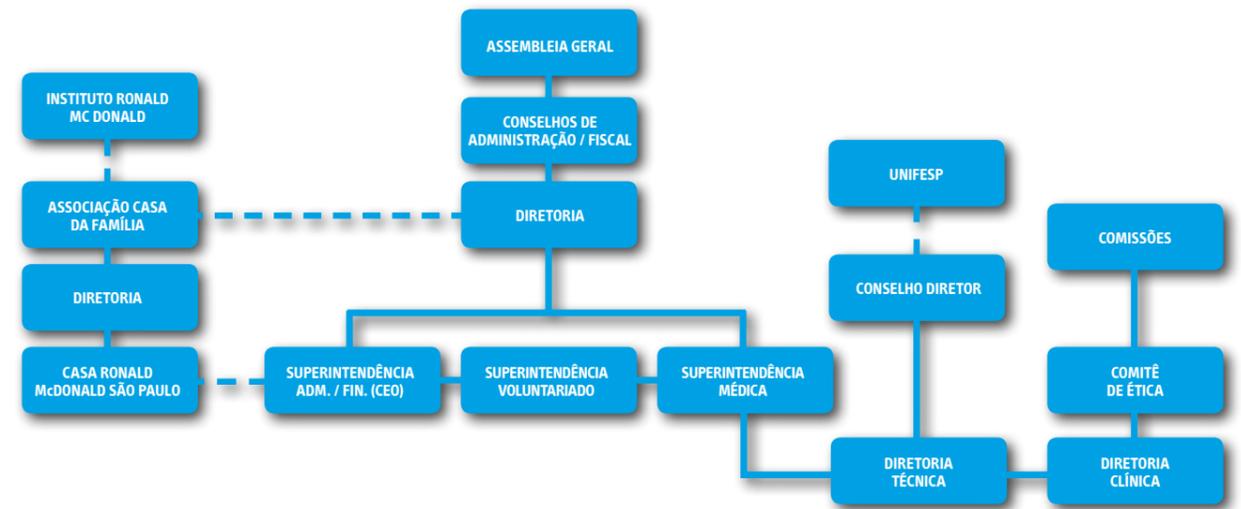
Desde 1998, conforme um convênio assinado entre o GRAACC e a Unifesp, o Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP/GRAACC/Unifesp) corresponde ao setor de Oncologia Pediátrica da Universidade, vinculado ao Departamento de Pediatria. A parceria assegura ao GRAACC suporte técnico e científico e impulsiona a criação de conhecimento e a qualidade das pesquisas genéticas, clínicas, cirúrgicas e biológicas sobre o câncer infantil, colaborando para criar novos protocolos terapêuticos e elevar os índices de cura. Para os alunos da Unifesp, o trabalho conjunto proporciona a experiência



## Números

	2008	2009	2010
Novos casos	226	297	303
Consultas médicas	19.562	18.466	18.239
Consultas multiprofissionais	19.892	22.324	21.213
Cirurgias	1.367	1.321	1.440
Transplantes de medula óssea	36	33	38
Sessões de quimioterapia	8.768	11.617	13.827
Internações	868	1.229	1.206

## ORGANOGRAMA DO GRAACC EM 2010



## Em 2010, o GRAACC atendeu 2.510 crianças e adolescentes

prática no hospital, aperfeiçoando a qualificação dos novos profissionais, que ajudarão a difundir técnicas de prevenção e tratamento do câncer infantil em todo o país.

A participação da iniciativa privada, por meio dos executivos voluntários que atuam na administração, confere ao GRAACC um caráter empreendedor e assegura a aplicação de boas práticas de gestão. Definição de metas e estratégias de atuação, monitoramento dos avanços e controle de orçamento fazem parte do dia a dia da instituição.

Profissionais de saúde e do terceiro setor também participam da tomada de decisões, colaborando para enriquecer, com diferentes visões, a atuação da instituição. O engajamento da sociedade na gestão reforça o foco na humanização do tratamento, por meio do trabalho e do envolvimento dos voluntários. As contribuições financeiras de pessoas e empresas asseguram recursos essenciais ao funcionamento do hospital, permitindo a manutenção da qualidade e a ampliação dos atendimentos.



**O hospital da instituição atua sob uma política de portas abertas, atendendo todos os pacientes, independentemente da condição socioeconômica.**

# A história

O GRAACC foi criado em 1991, mas sua história teve origem dez anos antes, com o início do atendimento de crianças e adolescentes com câncer no Hospital São Paulo, vinculado à Unifesp. Foi no hospital que o professor e médico oncologista Sérgio Petrilli teve contato com as especificidades do câncer infantil e começou a acalantar o sonho de desenvolver um centro de tratamento específico.

1988

A convite da Sociedade Americana do Câncer, o médico oncologista Dr. Sérgio Petrilli visitou diversos hospitais especializados no combate ao câncer nos Estados Unidos. Inspirado pelo modelo do hospital St. Judes (localizado na cidade de Memphis), Dr. Petrilli decidiu implantar no Brasil uma unidade de atendimento apoiada na participação da sociedade.

1990

A Unifesp formaliza seu setor de Oncologia Pediátrica, vinculado ao Departamento de Pediatria, e instala seus profissionais em um sobrado em frente ao Hospital São Paulo. O espaço, apelidado pela equipe de “casinha”, possibilitou melhorar o atendimento aos pacientes.

1991

A voluntária Lea Della Casa Mingione, o engenheiro civil Jacinto Guidolin e o médico Dr. Sérgio Petrilli constituem formalmente o GRAACC, e a “casinha” é reformada. A entidade recebe o primeiro grupo de médicos residentes e começa a organizar um grupo de voluntários.

1993

É inaugurada a Casa de Apoio, que acolhe as crianças não residentes na capital paulista e suas famílias durante o tratamento. No mesmo ano, o GRAACC ganha o apoio do McDonald's e se transforma no único beneficiário do McDia Feliz na Grande São Paulo. A ampliação do orçamento permite ao grupo gestor planejar a construção de um hospital especializado.

1998

O hospital é inaugurado como Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP/GRAACC/Unifesp). O GRAACC e a Unifesp assinam um convênio de parceria técnico-científica voltado ao atendimento e ao desenvolvimento de pesquisas. É inaugurada a Brinquedoteca Terapêutica Senninha, com a parceria do Instituto Ayrton Senna.

1999

Começam a funcionar o Laboratório de Criopreservação, o Centro de Transplante de Medula Óssea Instituto Ronald McDonald e o Centro Cirúrgico.

2001

Com o apoio do Banco do Brasil e da Fundação Orsa, tem início a operação dos laboratórios de Genética, Biologia Molecular e Hematologia. As estruturas conferem ao GRAACC uma posição de destaque entre os principais centros de pesquisas do mundo.

2004

É inaugurada a primeira Quimioteca do Brasil, um espaço lúdico que minimiza o impacto do tratamento quimioterápico, em parceria com a Fundação Orsa.

2007

É inaugurada a casa de apoio do GRAACC, a Casa Ronald McDonald São Paulo, que absorve e amplia o atendimento a famílias de pacientes que não residem em São Paulo.

2008

Com a autorização do Ministério da Saúde, o GRAACC se torna um dos centros do país capacitado para realizar transplante de medula

óssea não aparentado, um procedimento complexo que amplia o universo de busca de doadores compatíveis, aumentando a possibilidade de cura nos tratamentos de leucemias e linfomas. A qualidade da gestão do corpo de voluntariado da instituição ganha reconhecimento com a certificação pela norma ISO 9001.

2009

A instituição aperfeiçoa suas estruturas de atendimento, com a criação da agência transfusional, responsável pelo armazenamento de sangue, pelos testes pré-transplantes e pelo acompanhamento clínico das transfusões. A Casa Ronald McDonald São Paulo ganha a Adoleteca, dedicada aos adolescentes. A área de genética recebe o prêmio da Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica.

2010

O GRAACC recebe da Prefeitura de São Paulo a doação de um terreno para a construção de novas instalações, e iniciam-se as obras de expansão do Hospital do GRAACC, visando consolidá-lo como um moderno hospital especializado em oncologia pediátrica na América Latina. Lança a marca Sou Fã de Criança, que mobiliza a sociedade, com apoio de diversas personalidades nacionais, de empresas e da população. Recebe, pela segunda vez, o Prêmio Saúde, promovido pela *Revista Saúde*, e os prêmios Onco e Rhomes Aur, da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), por pesquisas genéticas sobre tumores ósseos.



1991



1997



1998



2010



## Um tratamento integral por princípio. A cura como meta

O GRAACC consolida seu modelo de tratamento do câncer infantil, atingindo cerca de 70% de índice de cura, acompanhando o desempenho dos melhores hospitais do mundo

**A dor, o sofrimento e as dificuldades são grandes para uma família que vive um caso de câncer, especialmente em crianças ou adolescentes, que têm todo o potencial de vida pela frente. Médicos, enfermeiros, pesquisadores, equipes multidisciplinar e de apoio, voluntários que atuam no dia a dia do GRAACC conhecem a fundo essa realidade e dedicam o melhor de seus talentos**

**e capacidades para amenizar o impacto da doença sobre a vida da criança e de seus familiares.**

Mas o grande desafio para todos ainda é a busca da cura, que hoje, no Instituto de Oncologia Pediátrica, administrado pelo GRAACC em parceria técnico-científica com a Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), atinge cerca de 70% dos casos diagnosticados, acompanhando o desempenho dos melhores centros

de tratamento do câncer em crianças no mundo.

Para o GRAACC, o tratamento do câncer infantil envolve a totalidade e a singularidade de cada paciente, incluindo aspectos materiais, sociais e espirituais, como condição vital para a eficiência do processo de cura. Os medicamentos avançam rapidamente, amparados por estudos e pesquisas que se desenvolvem em rede global, incluindo os pesquisadores do GRAACC. A participação de equipes

multidisciplinares amplia o tratamento, envolvendo simultaneamente atividades de pesquisa, ensino, extensão, terapias de apoio, de reabilitação e serviço social.

Esse é o grande desafio do GRAACC: oferecer um tratamento personalizado, humanizado e cientificamente avançado a toda e qualquer criança que bater à porta de seu hospital, sabendo que ali ela tem alta chance de cura pela qualidade total do tratamento. Para atingir esses objetivos, a instituição vem trabalhando no limite do conhecimento nas quatro áreas fundamentais para a luta contra o câncer infantil, que são a assistência médica e multidisciplinar, o ensino, a pesquisa e a extensão.



O atendimento no GRAACC é focado em uma abordagem multiprofissional e humanizada

## UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

A oncologia pediátrica trabalha atualmente com diferentes tipos de tumores, muitos deles bastante complexos e de difícil tratamento, tais como os tumores cerebrais, que exigem equipamentos sofisticados, salas de cirurgias especiais, UTI preparada, reabilitação e uma série de recursos essenciais para a cura do paciente. Por isso, o GRAACC se esforça para oferecer aos seus pacientes os tratamentos mais avançados e sofisticados existentes no mundo, em termos de tecnologia, tipos de cirurgias, equipamentos e medicamentos.

Amparada por pesquisas, recursos tecnológicos e capacitação profissional, a equipe de saúde do hospital do GRAACC vem atendendo pacientes com os mais diversos tipos de tumores, entre eles os mais complexos, como

os do sistema nervoso central, tumores ósseos, tumores do olho, leucemia de alto risco e transplante de medula óssea. A meta da instituição é tornar-se um centro de alta resolubilidade no tratamento do câncer infantil, oferecendo todos os tipos de tratamentos.

Os medicamentos também evoluem rapidamente. Tanto aqueles que atuam diretamente no combate ao tumor quanto os que interferem nas condições do paciente ou nas reações do organismo com o objetivo de facilitar a cura. Como instituição de ensino, o hospital do GRAACC procura se manter na linha de frente também nessa área, participando de pesquisas, através de protocolos clínicos, que visam disponibilizar novas drogas e beneficiam muitos pacientes.

**A busca da cura está diretamente relacionada com a qualidade e a adequação da assistência prestada ao paciente.**

## O ATENDIMENTO HUMANO E PESSOAL

O atendimento que o GRAACC oferece às crianças e adolescentes com câncer pode ser resumido no conceito de “resgate da cidadania”. Trata-se de criar condições para que essas crianças tenham a chance de ser tratadas como elas merecem. Ou seja, dar a elas as condições necessárias para um tratamento personalizado e humanizado.

Essa é a busca constante dos profissionais do GRAACC, especialmente do corpo de enfermagem, que está presente em todas as unidades de cuidado pelas quais o paciente passa, dentro do hospital. Em todas as etapas, do diagnóstico à reinserção na sociedade, a enfermagem busca atender às necessidades específicas do paciente, de forma a permitir que ele passe pelo tratamento com o menor nível de estresse e sequelas possíveis.

Um dos maiores desafios é o treinamento permanente da equipe de enfermagem do GRAACC para a utilização de ferramentas e conhecimentos multidisciplinares, tais como educacionais e psicológicos, na preparação do paciente e sua família para o tratamento, que acontece em regime de hospital-dia. Como o paciente, após o tratamento, volta para casa, a família precisa saber administrar os remédios, observar as condições do paciente, cuidar da alimentação, fazer exercícios etc., até o próximo retorno.



## CASA RONALD McDONALD SÃO PAULO

O hospital do GRAACC tem, hoje, um índice de tratamento de praticamente 100% dos pacientes diagnosticados. Houve época em que cerca de 30% das crianças desistiam do tratamento ou nem chegavam a iniciá-lo, por falta de condições da família de permanecer em São Paulo. Hoje, com os serviços da Casa de Apoio Ronald McDonald São Paulo, essas crianças têm a oportunidade de concluir seu tratamento em um centro de referência dos mais avançados do mundo.

A necessidade de um local que abrigasse essas crianças e seus acompanhantes ficou evidente logo no início do GRAACC, levando a direção a alugar uma casa nas proximidades do hospital com esse objetivo. Até 2006, foram alugados, sucessivamente, três imóveis, sempre um pouco maiores, para atender a crescente demanda, até que, em 2003, o GRAACC recebeu do Governo

do Estado de São Paulo, como doação, um terreno de 1.500 metros quadrados, onde, em três anos, construiu a Casa Ronald McDonald São Paulo, em parceria com o Instituto Ronald McDonald.

As novas instalações trouxeram mais conforto para os pacientes e seus acompanhantes e possibilitaram à Casa oferecer um atendimento mais especializado, com atividades complementares. São atualmente 30 suítes, onde a mãe e a criança dispõem de um ambiente adequado às suas necessidades. As crianças que passaram pelo transplante de medula óssea, por exemplo, ficam em quartos preparados para a sua condição de baixa imunidade, além de receberem a alimentação adequada, prescrita pelos profissionais de nutrição do hospital.

A Casa procura oferecer um ambiente em que os pacientes e seus acompanhantes tenham

a oportunidade de trocar conhecimento, por meio de palestras, atividades culturais e de lazer, tais como encontros de leitura, passeios pelos parques da cidade, visitas a teatros, cinemas e cursos de artesanato, bordado e pintura e festas comemorativas, como Dia das Mães, Dia das Crianças. Dispõe de brinquedoteca, sala de adolescentes, (adoleoteca) com televisão e videogames, computador com internet e biblioteca.

As atividades realizadas, a atenção e a socialização facilitam o enfrentamento da doença e ajudam a superar efeitos colaterais e sequelas. Toda essa infraestrutura, que atende diariamente até 60 pessoas, é operada por 13 funcionários e 52 voluntários. A renda obtida com o McDia Feliz contribui com 50% dos custos de manutenção da Casa.

## VOLUNTARIADO

Um dos pilares de atuação do GRAACC está no seu voluntariado. Desde o início, a presença da voluntária Lea Della Casa Mingione no trio fundador do GRAACC marca a importância dessa atividade na vida da instituição. Liderado por ela até hoje, o voluntariado esteve presente em toda a história do GRAACC, evoluindo com ele, tornando-se cada vez mais estruturado e eficiente.

Atualmente, a instituição conta com o apoio de cerca de 400 voluntários, que dedicam pelo menos quatro horas por dia, uma vez por semana, no período mínimo de um ano, mediante a assinatura de um termo de adesão, seguindo normas e regras do voluntariado do GRAACC. Eles colaboram com praticamente todas as áreas da instituição, em atividades não profissionais.

O voluntariado do GRAACC é certificado pela norma ISO 9001 desde 2008, e nenhuma “não conformidade” foi apontada nas auditorias de 2009 e 2010, ou seja, as atividades desenvolvidas nos setores estão de acordo com os processos descritos. A certificação exige que o voluntariado esteja formalmente organizado, com visão, missão, objetivos, políticas, plano de ação e mecanismos de avaliação do desempenho do voluntário, além de melhorias contínuas.



Na área hospitalar, os voluntários ajudam na Internação, Brinquedoteca Terapêutica Senninha, Quimioteca Fundação Orsa, Recepção, SAME (Serviço de Atendimento Médico e Estatístico), Serviço Social, Agência Transfusional e Suprimentos. Eles também prestam serviços nos setores Cantinho da Paz, que oferece apoio espiritual aos pacientes e seus familiares, Escola Móvel, Costura, Artesanato, Cerimonial, Informações Internas e Casa Ronald McDonald São Paulo. Os voluntários participam também na captação de recursos, em campanhas, jantares e eventos de

arrecadação, através dos setores de Eventos, Suporte Administrativo – na área de Desenvolvimento Institucional-, Visitas e Bazar.

Em 2010, o voluntariado do GRAACC aprimorou os mecanismos de avaliação de seu trabalho e os seus processos. O setor de Informações Internas tem colaborado através do On-line Express, distribuído por e-mail e publicado nos murais, divulgando informações como as necessidades de produtos, convocação para eventos, pedidos de doações, mutirões e resultados de campanhas, entre outros.

## Projeto Dengo: o Museu Itinerante

Em 2010, as crianças em tratamento no GRAACC receberam a visita de educadores do Museu da Língua Portuguesa, criadores do Projeto Dengo, uma iniciativa inovadora que tem por objetivo ampliar o acesso ao acervo do museu, superando barreiras físicas. O projeto permitiu às crianças e adolescentes em tratamento no GRAACC interagir, experimentar e brincar com o conteúdo do museu.

## BRINQUEDOTECA

Quem visita o terceiro andar da instituição tem dificuldade de perceber que as dezenas de crianças que brincam ali estão enfrentando o desafio de vencer o câncer.

Criada em 1998, a Brinquedoteca Terapêutica Senninha foi sugerida pela presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna. O Instituto doou os recursos necessários para a sua implantação e até hoje contribui com a sua manutenção. O espaço foi especialmente projetado para oferecer atividades lúdicas e terapêuticas, durante os períodos de espera e nos intervalos do tratamento.

O objetivo é estimular o desenvolvimento integral e a recuperação da autoestima e da

confiança das crianças e adolescentes com câncer, buscando melhor qualidade de vida durante e após o tratamento. Mas, para os profissionais do GRAACC, a terapia do lúdico facilita a complacência e a adesão das crianças ao tratamento, contribuindo para o aumento das chances de sobrevivência dos pacientes, além de dar suporte à família, em atividades complementares.

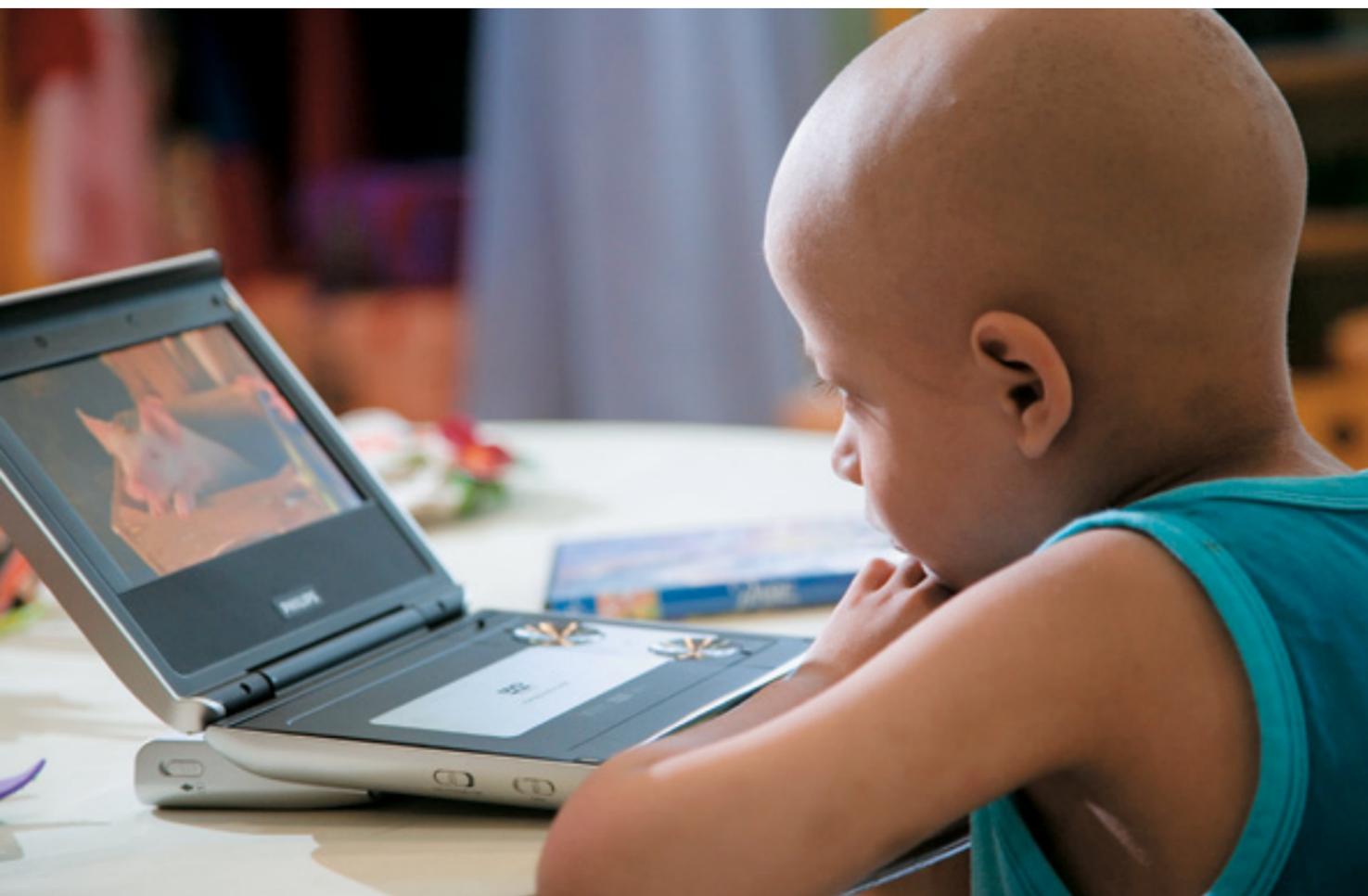
A Brinquedoteca oferece os mais variados tipos de brinquedos, jogos, filmes, livros, gibis e videogames, adequados para cada faixa etária, que podem ser utilizados conforme a preferência de cada um. O espaço foi projetado pelo Atelier Cenográfico, com assistência da Escola Oficina

Lúdica, e é dividido em cantos, de acordo com o desenvolvimento do brincar da criança, com espaços apropriados para receber desde os bebês até os adolescentes. Os brinquedos são renovados permanentemente, e os filmes, jogos e publicações são adquiridos assim que são lançados no mercado.

Hoje, as atividades lúdicas dentro do hospital não se restringem somente ao espaço físico da Brinquedoteca, mas se estendem para outras áreas, como sala de espera, consultórios, ala de quimioterapia – que já é denominada Quimioteca –, área de Transplante de Medula Óssea, de Internação, de Terapia Ocupacional e Fisioterapia e Casa de Apoio. A



A terapia do lúdico facilita a complacência e adesão das crianças ao tratamento, contribuindo para aumentar as chances de sobrevivência



Brinquedoteca conta hoje com uma equipe de dois profissionais contratados e 40 voluntários.

Ao longo de seus 12 anos, a Brinquedoteca ampliou o seu leque de atuação, oferecendo também aos pacientes oficinas que exploram as diferentes expressões artísticas e proporcionam momentos de socialização, cooperação, troca de experiências e relaxamento, tais como artes plásticas, fotografia, sucata, artesanato com feltro, *quilling* e origami.

Faz empréstimos de DVDs, livros e gibis, promove eventos comemorativos, como Páscoa, Dia das Mães e Natal, e eventos abertos

à comunidade. Organiza também atividades para os acompanhantes – geralmente as mães das crianças –, entre elas artesanato, costura, trabalhos com sucata e a Oficina das Mães, em parceria com ONGs e voluntários da comunidade.

A Oficina das Mães tem como objetivo proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e inserção social por meio do trabalho manual. Oferece noções básicas de costura, bordado e outras formas de artesanato. São atividades que ampliam o repertório, reforçando os valores e o saber da cultura de origem, além de ser um momento

importante de socialização, troca de experiências e vivências. Além disso, podem oferecer uma alternativa de contribuição para a renda familiar.

A Brinquedoteca organiza ainda, sempre em parceria com a sociedade, as oficinas sazonais e atividades fora do hospital, em espaços culturais, teatros, parques e *buffets*. A Festa de Natal, por exemplo, é a mais esperada por todas as crianças. O Teatro João Caetano, onde a festa é realizada há mais de 10 anos, fica lotado com os familiares e pacientes, que recebem presentes de qualidade, além de lanches, material escolar e kit de higiene.

## QUIMIOTECA

A Quimioteca Fundação Orsa é o ambulatório do Instituto de Oncologia Pediátrica, hospital do GRAACC, onde as crianças e adolescentes recebem o tratamento quimioterápico, que corresponde à etapa mais difícil do tratamento do câncer infantojuvenil. Apesar de o tratamento causar desconforto físico (como náuseas e vômito), a proposta do ambiente lúdico, colorido, cheio de brinquedos e de atividades individuais atrai a atenção dos pacientes e ameniza os efeitos desagradáveis da quimioterapia. A maioria dos acompanhantes também se sente logo à vontade na Quimioteca, participando ativamente das diferentes ofertas de entretenimento. Um bom exemplo é a oficina de customização de camisetas, desenvolvida através da ação de uma voluntária, que, além de ajudá-los a relaxar nesse momento difícil, pode ser transformada em uma possível fonte de renda.

As mães, enquanto acompanham o tratamento dos filhos, podem participar de atividades como o simples brincar, ou ainda participar de atividades especiais em parcerias com ONGs, que trazem músicos, contadores de histórias, palhaços e o Joe, o AmiCão, atração especial e esperado ansiosamente toda quinta-feira. É um cão da raça Golden Retriever, que leva distração para as crianças e seus acompanhantes.

As atividades lúdicas da Quimioteca são planejadas e orientadas por uma ludotecária, que é auxiliada por dezenas de voluntários. São atendidas, em média, cerca de 70 crianças por dia, somando-se as que fazem



**A Quimioteca do GRAACC teve uma repercussão tão positiva que, hoje, é adotada por outros hospitais pediátricos**

quimioterapia, que recebem outros medicamentos complementares e transfusões de hemocomponentes.

O modelo implantado pelo GRAACC teve uma repercussão tão positiva que hoje é adotado por outros hospitais pediátricos. A cena comum da criança que chega chorando ao hospital e se recusando a ficar ali vem se tornando um evento raro.

Com todos os recursos que a Quimioteca vem oferecendo às crianças e adolescentes com câncer e aos seus familiares, podemos observar um comportamento menos resistente ao tratamento, mais receptivo e que, sem dúvida, vem contribuindo com a melhora da qualidade de vida dessa população durante o tratamento.

## ESCOLA MÓVEL

A criança ou adolescente com câncer em tratamento no GRAACC é atendido também por um grupo de professores e voluntários da Escola Móvel, que o ajudam a manter-se em dia com seus estudos. A primeira providência desses profissionais é solicitar à escola da criança o seu planejamento escolar e montar um plano de estudos para ser desenvolvido com ela no hospital.

Durante todo o tratamento, ela é atendida diariamente por um dos

professores, em cada disciplina escolar de seu currículo. As aulas são individuais, no local onde a criança está ou onde se adapta melhor. Dessa forma, o ensino atende às necessidades mais específicas do aluno, e o professor tem um retorno imediato do aprendizado, gerando a oportunidade de efetivar sempre o conhecimento.

A criança é cadastrada, com o auxílio dos voluntários, em um banco de dados da Escola Móvel, onde são registradas

todas as informações sobre ela e os seus estudos no hospital. A cada trimestre, a equipe do GRAACC elabora um relatório sobre as atividades desenvolvidas com cada aluno e envia para a sua escola, que avalia e atribui as notas. Essa parceria e a legislação escolar brasileira possibilitam que esse procedimento adotado no GRAACC tenha a equivalência de estudos regulares.

Esse modelo de ensino é bastante eficiente e agradável para a criança, mas extremamente complexo para os profissionais da Escola Móvel. Todo o trabalho é feito de forma coletiva. Os professores e coordenadores se reúnem duas vezes ao dia, para relatar e debater cada caso e, a partir dessa discussão, elaborar o currículo e o método de ensino mais adequados para cada criança.

A Escola Móvel funciona com quatro professores coordenadores, 12 professores e cinco voluntários. Os professores também participam de um processo de especialização em atendimento escolar hospitalar. No GRAACC, eles recebem 30 horas semanais de atividades, das quais 20 horas em atendimento escolar hospitalar e 10 horas recebendo formação nas áreas de educação e saúde. O curso é de dois anos e, em 2010, passou a ser patrocinado pela Petrobras, após processo seletivo entre mais de 5 mil projetos de organizações sociais.

A Escola Móvel ministra cerca de 8 mil aulas por ano, para aproximadamente 500 crianças e adolescentes. Para adolescentes que já terminaram o ensino médio, a Escola oferece aulas de preparação para vestibulares ou concursos públicos.



O projeto conta com quatro professores coordenadores, 12 professores e cinco voluntários



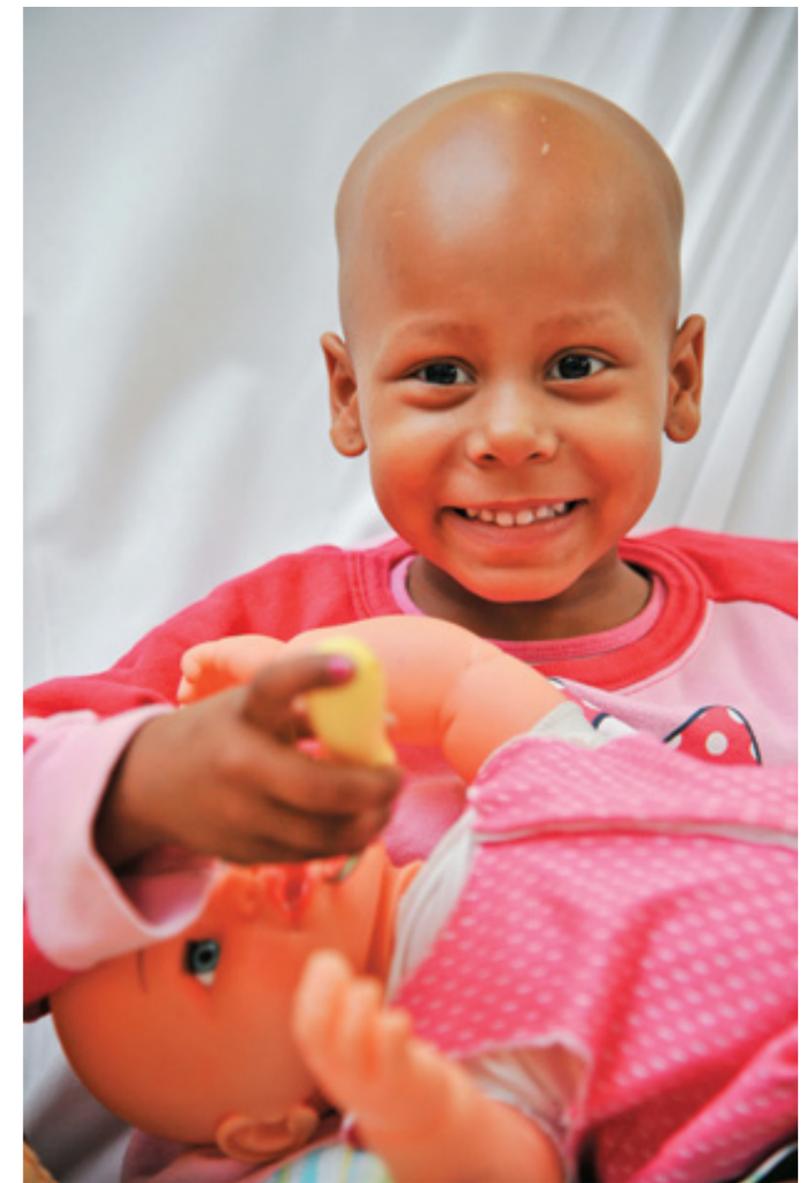
## NUTRIÇÃO

Ao serem admitidas no Hospital do GRAACC, as crianças e adolescentes passam por uma avaliação completa do seu estado nutricional, feita por profissionais da área, por meio de inquérito alimentar e avaliação antropométrica. Esse estado influencia o tratamento, ou é influenciado por ele. Na maioria dos casos, os pacientes precisam de alimentação especial, por causa de baixa imunidade ou por dificuldades em absorver os alimentos, entre outros fatores.

Durante todo o tratamento, a criança recebe atendimento individualizado, que permite o acompanhamento das suas condições alimentares. Para isso, são utilizados programas nutricionais avançados, que permitem calcular a ingestão alimentar, comparando com as necessidades do paciente e ministrando procedimentos complementares ou alternativos, se necessários. Para a realização desse trabalho, que, no ano passado, totalizou mais de 14 mil atendimentos, a área de nutrição conta com três nutricionistas, 20 estagiários curriculares e 10 profissionais dos cursos de residência, especialização e aprimoramento.

Ensino e pesquisa na área de nutrição se fortalecem a cada ano, contribuindo para um tratamento cada vez mais eficiente e de qualidade para os pacientes. No ano passado, em função de legislação que aprovou a residência multidisciplinar para os nutricionistas, o GRAACC criou um projeto de residência de nutrição em oncopediatria com 60 horas por semana, para quatro profissionais, durante dois anos.

Em 2010, foi aprovada a ampliação do curso de especialização, vinculado à



Ensino e pesquisa na área de nutrição contribuem para um tratamento mais eficiente

Unifesp. A partir de 2011, passam de duas para quatro vagas. Outro curso oferecido pela área de nutrição do GRAACC é o de aprimoramento, que recebe anualmente quatro profissionais recém-formados para um treinamento prático de 48 horas semanais no hospital. Na pesquisa, além de um doutorado em andamento, seis profissionais estão elaborando projetos de mestrado.

A nutrição participa ainda do Grupo Multidisciplinar de Cuidados Paliativos, que procura manter a qualidade de vida de pacientes que não têm mais possibilidade de cura, do Grupo de Cuidados da Dor e da Clínica de Pacientes Fora de Tratamento (Cfort), que acompanha aqueles que já receberam alta para analisar os efeitos tardios do tratamento, como a baixa estatura e a obesidade.



Um grupo multiprofissional trabalha de forma integrada em todas as fases do tratamento

## REABILITAÇÃO

O papel da reabilitação no tratamento do câncer infantil e de adolescentes é essencial para a completa recuperação do paciente. Mesmo curado, o câncer pode deixar sequelas motoras ou sensoriais que podem prejudicar a qualidade de vida do paciente. Muitas dessas sequelas podem ser evitadas, mas precisam ser tratadas também preventivamente, e não apenas com os recursos terapêuticos pós-operatórios ou pós-tratamento.

A unidade de Reabilitação do Hospital do GRAACC atua nas áreas de assistência, educação e pesquisa. A assistência é feita por meio de equipe multidisciplinar, que envolve fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, educadores, nutricionistas, odontologistas, fonoaudiólogos e assistentes sociais. O grupo trabalha de forma integrada à oncologia pediátrica.

Os profissionais de reabilitação

têm acesso ao paciente em todas as fases do tratamento, trabalhando com a questão da dor, fazendo condicionamentos e outros procedimentos preventivos ou capazes de minimizar as sequelas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Entre os tumores que mais requerem o apoio da unidade de Reabilitação Motora estão os ósseos, que muitas vezes exigem a amputação de algum membro do paciente, tumores oculares e tumores no sistema nervoso central.

O uso de próteses é bastante frequente em crianças que tiveram esses tipos de câncer, exigindo uma atenção especial do GRAACC, por meio de preparação e treinamento. As próteses aplicadas no GRAACC são fornecidas por doadores do projeto "Perna Amiga", gerenciado pelo Serviço Social. A área tem ainda uma pré-oficina de órtese, que produz

aparelhos que previnem e tratam agravos de sequelas motoras, em membros superiores.

Em 2010, a unidade de reabilitação ganhou do Colégio Chapel o jogo Wii-Fit. O equipamento permite que o paciente faça seus exercícios em frente a uma tela de TV como se estivesse jogando um videogame. Para cada tipo de lesão há um jogo apropriado no Wii-Fit.

Na área de ensino, a unidade abriga programas de residência, cursos de especialização e de pós-graduação da Unifesp. Em 2010, foram oferecidas 15 vagas. Participa ainda de congressos e publicações na área de reabilitação em oncologia e tem representação em diversas sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Soboape) e a Sociedade Latinoamericana de Oncologia Pediátrica (Slaop).

## A PARCERIA COM A UNIFESP

Conforme convênio assinado entre o GRAACC e a Unifesp em 1998, o Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP/GRAACC/Unifesp), o hospital de atendimento do GRAACC, corresponde ao setor de Oncologia Pediátrica da universidade, vinculado ao Departamento de Pediatria. Trata-se, portanto, de um hospital-escola que, atualmente, oferece um leque diversificado de cursos na área de

oncologia pediátrica, que vão desde aprimoramento, especialização e residência especializada ou multidisciplinar até mestrado, doutorado e pós-doutorado. Em cada unidade, o hospital cria um ambiente favorável para a união da atividade prática com o conhecimento, o ensino e a pesquisa.

O trabalho do GRAACC junto à comunidade, desde a sua criação,

envolvendo não só a participação da sociedade na manutenção das suas atividades, como também o voluntariado ativo e bem organizado, a assistência social e a casa de apoio, cria um ambiente propício para as atividades de extensão universitária. Os professores e alunos do GRAACC estão permanentemente envolvidos em aulas e palestras junto aos diversos públicos de interesse da instituição.

## PESQUISA

Algumas das mais avançadas pesquisas sobre o câncer infantil começam a passar pelo GRAACC, por meio do seu hospital-escola, o Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP/GRAACC/Unifesp), ligado à Universidade Federal de São Paulo. Essas pesquisas se desenvolvem nas diversas áreas que integram a oncologia pediátrica e fornecem o conhecimento necessário para elevar cada vez mais a eficácia dos tratamentos já existentes e capazes de curar uma grande parcela dos casos.

A velocidade dos avanços da pesquisa do câncer no mundo é grande, focados principalmente no conhecimento biológico a partir da identificação das alterações genéticas presentes nas células tumorais, o que tem permitido o desenvolvimento de terapias baseadas nesses eventos biológicos, a chamada terapia-alvo.

O GRAACC, ao desenvolver essas pesquisas, não apenas colabora com o conhecimento científico, como disponibiliza esses avanços importantes no tratamento de seus pacientes. Além disso, eles habilitam a instituição a ser um centro de pesquisa internacional, com estudos que acompanham o desenvolvimento científico internacional. Exemplo disso é a parceria com o National Institute of Health (Instituto Nacional de Saúde), dos Estados Unidos, em que o GRAACC atua dentro de um projeto mundial de investigação do genoma dos pacientes portadores de osteossarcoma, um tipo de tumor nos ossos.



O GRAACC colabora com o conhecimento científico e disponibiliza os avanços para seus pacientes

## LABORATÓRIO DE GENÉTICA

O Laboratório de Genética do GRAACC exerce um papel fundamental no atendimento ao paciente. Ele oferece exames situados na vanguarda do conhecimento científico, especialmente na oncologia pediátrica, imprescindíveis em diversas fases do tratamento, inclusive no diagnóstico e na determinação do prognóstico de alguns tipos de tumores. O neuroblastoma, por exemplo, apresenta um tipo de marcador genético que, quando presente nas células tumorais, é indicador de mal prognóstico para o paciente, o que autoriza terapias mais específicas como o transplante de medula óssea.

Na área de pesquisa, o Laboratório de Genética do GRAACC também atua

na linha de frente, buscando novos conhecimentos biológicos sobre diversos tipos de tumores do sistema nervoso central e dos sarcomas. São estudos capazes de beneficiar o tratamento e facilitar a cura da doença.

Em seus dez anos de existência, o laboratório formou um banco de material biológico equiparado ao de centros de pesquisas mais avançados do mundo. É uma coleção com grande potencial de informações sobre o comportamento dos tumores e do organismo do paciente em todos os momentos da doença.

A Fundação Orsa e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) são parceiras do Laboratório de Genética do GRAACC.

### Três prêmios em 2010

O Laboratório do GRAACC conquistou prêmios em quase todos os anos, desde 2001, quando foi fundado, entre eles dois prêmios internacionais e em todos os congressos da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), em 2004, 2006, 2008 e 2010.

Em 2010 foram três prêmios: dois no congresso da Sobope, relacionados com pesquisas sobre o processo metastático do osteossarcoma, e o Prêmio Saúde da Criança, da *Revista Saúde*, sobre adequação de doses de medicamentos em pacientes com tumores ósseos.

## LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA

Um novo equipamento de hemograma, doado no ano passado pela empresa TecBril, coloca o Laboratório de Hematologia do GRAACC em condições de realizar exames da mais alta qualidade e agilidade. A nova tecnologia oferece ao médico, em sua sala, o acesso ao prontuário eletrônico do paciente com o laudo evolutivo de todos os exames hematológicos, além de agilizar a conferência e a liberação dos exames no laboratório. Esse equipamento realiza também o exame automatizado de reticulócitos, que, além de mais rápido e preciso, permite a quantificação da fração imatura de reticulócitos (IRF), importante parâmetro na avaliação

da recuperação hematopoiética dos pacientes submetidos a transplante de medula óssea.

Além desses exames, o Laboratório de Hematologia do GRAACC realiza revisão de lâmina de todos os pacientes que já estão fora de terapia e o mielograma, usado tanto para fins de diagnóstico das leucemias e estadiamento de tumores sólidos quanto para reavaliação terapêutica.

O laboratório dispõe também de um citômetro de fluxo, equipamento que realiza uma análise celular mais específica, permitindo a definição da linhagem dos diferentes tipos de leucemia, direcionando o tratamento

da criança. O equipamento permite ainda fazer a pesquisa de doença residual mínima, que compara as células das primeiras amostras com as posteriores, com maior precisão, permitindo ao médico ajustar a terapia de acordo com a resposta dessas células ao tratamento utilizado.

O avanço tecnológico do Laboratório de Hematologia do GRAACC tem permitido à instituição participar de pesquisas importantes também nessa área, gerando protocolos de tratamento que beneficiam os pacientes não só do hospital, mas também de outros centros de tratamento de oncologia pediátrica localizados em todo o país.

## AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

O sangue é um componente do tratamento do câncer de extrema importância. Praticamente 95% dos pacientes recebem algum componente do sangue no decorrer do tratamento, sejam plaquetas, hemácias ou plasma. No hospital do GRAACC, o Instituto de Oncologia Pediátrica, a preocupação com a qualidade dos produtos hematológicos levou à criação de uma Agência Transfusional especializada em oncologia pediátrica.

Na Agência Transfusional, o sangue é preparado para se adequar

às necessidades do paciente. O leque de componentes utilizados no tratamento oncológico é muito grande. Com a agência própria, é possível ter um relacionamento melhor com as equipes médica e de enfermagem e saber com mais precisão as necessidades. Os produtos para o paciente que está com imunidade muito baixa, por exemplo, precisam ser irradiados de forma específica e filtrados.

Desde o ano passado, a Agência vem iniciando projetos de protocolos clínicos, com os objetivos de melhorar a qualidade e desenvolver

o uso racional do sangue, tentando reduzir a necessidade de transfusão e aumentar a segurança. Por meio da pesquisa, a Agência procura agregar as informações e buscar respostas para questões da área transfusional que contribuam com a melhoria do tratamento.

Em 2010, a Agência Transfusional realizou cerca de mil atendimentos mensais, superando os atendimentos de 2009, que registrou pouco mais de 800, em média. Para atingir essa demanda do Hospital do GRAACC, são necessários cerca de 1.500 doadores de sangue por mês.

Em seus dez anos de existência, o laboratório formou um banco de material biológico equiparado ao de centros de pesquisas mais avançados do mundo



## Expansão do Hospital do GRAACC

O ano de 2010 marca o início de uma nova fase do GRAACC, focada na ampliação de suas instalações e na sua consolidação como um centro de referência de pesquisa e tratamento em oncologia pediátrica na América Latina.

O GRAACC atingiu o limite de sua capacidade de atendimento, gerando o desafio de crescer e oferecer tratamento de qualidade para mais crianças e adolescentes com câncer no Brasil. A estabilização do número de pacientes novos em torno de 300 crianças por ano, a partir de 2007, demonstra esse esgotamento da capacidade instalada do seu hospital.

Diante desse fato, o GRAACC estuda as possibilidades de expansão de suas instalações, de forma a ampliar seu atendimento hospitalar, assim como as áreas de pesquisa, ensino e extensão. A ideia tornou-se viável a partir da doação, pela Prefeitura de São Paulo, de um terreno ao lado do atual hospital da instituição.

### As obras já começaram

Com a formalização da doação feita pela Prefeitura de São Paulo, por meio de lei sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab, o GRAACC iniciou, em dezembro de 2010, as obras de construção de seu novo hospital. O projeto será implementado em duas etapas, que exigirão, no total, recursos da ordem de R\$ 100 milhões para a obra civil. A primeira etapa (Anexo 1) deverá estar concluída no primeiro semestre de 2012. O novo



As obras de expansão do hospital já começaram

complexo hospitalar elevará a atual área construída de 4,1 mil m<sup>2</sup> para 31,4 mil m<sup>2</sup>.

Com a expansão, o Instituto de Oncologia Pediátrica, administrado pelo GRAACC em parceria técnico-científica com a Unifesp, se tornará um dos maiores centros de tratamento do câncer infantojuvenil com alta resolubilidade da América Latina, atendendo no limite do conhecimento e mantendo humanização e o suporte social aos pacientes.

O projeto arquitetônico será executado pelas empresas Bross Consultoria e Aflalo e Gasperini Arquitetos. Será um dos poucos hospitais do país dotado de um centro de tratamento radioterápico infantil,

equipado com aparelhos de intensidade modulada, e de um centro cirúrgico especializado em tumores no cérebro. Contará ainda com áreas especialmente projetadas para reabilitação, pesquisa genética, biológica, patológica e clínica. Além disso, permitirá a ampliação dos atuais centros cirúrgicos, do Centro de Transplante de Medula Óssea e do número de leitos.

Parte dos recursos para a construção do primeiro prédio do novo complexo já está em caixa e foi arrecadada por meio de doações realizadas desde 2008. Nos próximos anos, o GRAACC enfrentará o desafio extra de captar o restante dos recursos necessários para a continuidade das obras e, ao mesmo



Com sua expansão, o GRAACC se tornará um dos maiores centros de tratamento do câncer infantojuvenil com alta resolubilidade da América Latina

tempo, atender ao seu orçamento anual, que já ultrapassa os R\$ 50 milhões e que crescerá com a expansão do complexo.

Para transformar esse projeto em realidade, o GRAACC conta com a parceria que mantém há mais de 20 anos com a sociedade, representada pelos seus milhares de mantenedores, centenas de empresas e poder público. Entre as diferentes

formas de ajudar financeiramente o projeto de expansão do GRAACC está a destinação de parte do imposto de renda, por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad) (<http://fumcad.prefeitura.sp.gov.br/forms/conheca.aspx>).

O Fumcad permite a destinação de parte do imposto de renda de pessoas

físicas e jurídicas para projetos que garantam os direitos fundamentais da população infantojuvenil, como o GRAACC. Pessoas físicas podem destinar até 6% de seu imposto de renda devido e pessoas jurídicas, até 1%. Uma grande parte dos recursos levantados até agora para a construção do novo hospital é proveniente do Fumcad.

### As empresas parceiras do GRAACC para a expansão de seu hospital são:

- |                                 |                             |                                         |                                     |
|---------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------|
| • Abbott Laboratórios do Brasil | • BPN Brasil Banco Múltiplo | Hedging Griffio                         | • Grupo CCR                         |
| • Akzo Nobel                    | • Bradesco                  | • CSN - Companhia Siderúrgica Nacional  | • Grupo Orsa                        |
| • Atlas Schindler               | • Brand Connect             | • Dorma Sistemas de Controles de Portas | • IBM Brasil                        |
| • Banco Alfa                    | • Internet                  | • Droga Raia                            | • Itaú Unibanco                     |
| • Banco do Brasil               | • Central Nacional Unimed   | • Editora Mol                           | • Lâmpadas Golden                   |
| • Banco Pine                    | • Colgate Palmolive         | • Eurofarma                             | • Local Frios                       |
| • Banco Real                    | • ComExport                 | • FSB FOODS                             | • Prefeitura Municipal de Barueri   |
| • BIC Banco                     | • Credit Suisse             | • Gearbulk                              | • Prefeitura Municipal de São Paulo |
| • Biolab Farmacêutica           |                             |                                         | • Redecard                          |
|                                 |                             |                                         | • Reed Exhibitions                  |
|                                 |                             |                                         | • Alcântara Machado                 |
|                                 |                             |                                         | • Revista Sorria                    |
|                                 |                             |                                         | • Santander                         |
|                                 |                             |                                         | • Suzano Papel e Celulose           |
|                                 |                             |                                         | • União Química                     |
|                                 |                             |                                         | • Vogler Ingredients                |



## Desenvolvimento Institucional

O trabalho do GRAACC é um dos exemplos bem-sucedidos de gestão de serviço de saúde que une a iniciativa privada, o governo e a sociedade

O GRAACC depende de receitas para arcar com os custos de seus recursos humanos, materiais, equipamentos e instalações necessários para cumprir seus objetivos. Para obter esses recursos, o GRAACC conta com as receitas hospitalares cobertas pelo

SUS e convênios e com doações, cuja arrecadação é feita pela área de Desenvolvimento Institucional. As receitas hospitalares cobriram, em 2010, cerca de 50% dos gastos do hospital, e o restante é arrecadado por meio de doações. Cerca de 90%

dos pacientes hoje atendidos pelo Hospital do GRAACC são provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses percentuais mostram que a arrecadação de recursos junto à sociedade é fundamental para o

GRAACC. Desde a sua fundação, em 1991, a entidade depende de doações. À medida que a instituição cresceu, a área também se aprimorou, aumentando sua capacidade de engajar pessoas e empresas ao projeto. Em 1993, foi realizada, pela primeira vez, a campanha McDia Feliz, que, desde então, tem sido uma das mais bem organizadas formas de o GRAACC receber recursos da sociedade.

Em 1997, foi implantado oficialmente o serviço de telemarketing do GRAACC. Cerca de um terço das doações feitas à Instituição são originárias do telemarketing. O sucesso do serviço é um reflexo do estilo marcado pela mesma relação de transparência e solidariedade com o doador que caracteriza a instituição como um todo.

Em 2001, foi criada a área de Desenvolvimento Institucional, que englobou todas as atividades de

arrecadação. A meta era alcançar um nível de profissionalização semelhante ao que ocorre no Alsac, departamento de arrecadação do Hospital St. Jude, nos EUA, que serviu de modelo para o Hospital do GRAACC.

Em 2010, dando mais um passo em direção a essa meta, a área de Desenvolvimento Institucional ganhou uma nova área para as suas instalações, que permitiu abrigar com funcionalidade e conforto

todos os colaboradores e voluntários da unidade.

Além disso, a área definiu, em 2010, os planos para os próximos anos, decidindo focar o relacionamento com os doadores, especialmente pessoas jurídicas, como forma de potencializar fontes de receitas que já estavam acessíveis ao GRAACC. Para isso, foi criada a Gerência de Relacionamento com Pessoas Jurídicas, especializada no atendimento personalizado ao doador.

### Poder público

O GRAACC recebeu recursos de emendas parlamentares de deputados federais por meio do Fundo Nacional de Saúde. Em 2010, Luiza Erundina\*, Paulo Maluf\*, Aline Correa, Geraldo Thadeu, José Mentor\* e Luciano Castro\* destinaram R\$ 1,3 milhão para a aquisição de equipamentos e medicamentos.

*\*deputados que apoiaram o GRAACC também em 2009.*



## O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Mais de 5 milhões de ligações foram feitas pelo Setor de Arrecadação do GRAACC em 2010

Em 2010, o Setor de Arrecadação do GRAACC fez mais de 5 milhões de ligações telefônicas, gerando mais de R\$ 25 milhões em doações, retiradas pelos mensageiros da organização, em contribuições mensais por meio de boleto bancário, débito em conta ou

cartão de crédito.

São essas contribuições que garantem o atendimento qualificado e humanizado dos pacientes, com todas as chances de cura. Agradecemos imensamente esse envolvimento de milhares de pessoas e empresas que abraçaram a causa do

combate ao câncer infantil.

Tornar-se um sócio mantenedor é muito simples: basta se cadastrar no site do GRAACC e escolher o valor, a data e a forma de contribuição mensal (boleto bancário, cartão de crédito ou débito em conta).

## EVENTOS E CAMPANHAS

### JANTARES GRAACC

O jantar temático e o jantar italiano, organizados pelo GRAACC, representam outra fonte de receita para a manutenção das atividades do hospital. Além da doação dos patrocinadores, esses encontros também contam com a reversão da renda obtida pelas pessoas e empresas que adquirem os convites. As empresas que patrocinaram os jantares do GRAACC, em 2010, foram: Amway do Brasil, Bradesco, Casa Suíça, Clube Hebraica, Coca-Cola, Colégio Dante Alighieri, Finn, Moinho Eventos, Motriz Capital, Natural da Terra – Hortifruti, Palácio das Plumas, Petrobras, Projessom, Salsaretti, Talassi & Honora e Tendências Consultoria.

### BAZARES

Os tradicionais bazares do Dia das Mães e de Natal são organizados pelo voluntariado com itens selecionados entre as doações recebidas ao longo do ano. Os itens vão desde vestuário, enfeites natalinos e artigos para cozinha até decoração.

### CARTÕES DE NATAL GRAACC – 10ª EDIÇÃO

Com 14 modelos diferentes, confeccionados com imagens de trabalhos artesanais realizados na Brinquedoteca Senninha do Hospital do GRAACC, muitas pessoas e empresas desejaram boas festas com o Cartão de Natal do GRAACC. Foram adquiridos mais de 182 mil cartões em 2010.

### PRESENTE SOLIDÁRIO – 2ª EDIÇÃO

Em 2010, uma empresa e duas pessoas presentearam amigos, parentes e clientes com uma doação para o GRAACC, por meio do Presente Solidário.



### 10ª Corrida e Caminhada do GRAACC

Atividade física e conscientização se combinam no evento, que reuniu cerca de 7 mil pessoas em 2010 e teve como padrinhos da prova o apresentador Rodrigo Faro e a modelo Vera Viel.

A iniciativa foi organizada pelo clube de corredores Corpore e contou com o apoio de diversos parceiros do GRAACC: Comexport – Companhia de Comércio Exterior (patrocinadora *master*); Caixa Econômica Federal e MAN Latin America (patrocinador); Novartis Oncologia e McDonald's (copatrocinadoras); Central Nacional Unimed, Shopping Eldorado, FINN, Johnson's

Softlotion, Frigorífico Marba, Natural da Terra – Hortifruti, Fundação Orsa, Prefeitura Municipal de São Paulo e Rádio Transamérica (apoiadores).

A agência OgilvyOne elaborou a campanha publicitária voluntariamente, e o evento contou com a participação especial do jornalista Carlos Tramontina, da *personal trainer* Solange Frazão, da bateria mirim da Escola de Samba Rosas de Ouro e da Banda Versus. Para divulgar a atividade, o ultramaratonista Carlos Dias correu das 10h às 22h nas dependências do Shopping Eldorado.

## SOU FÃ DE CRIANÇA

Mais do que uma campanha para arrecadar fundos, a marca Sou Fã de Criança, lançada no ano passado pelo GRAACC, tem como objetivos mobilizar cada vez mais pessoas para o combate ao câncer infantil e disseminar a importância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de cura e garantir melhor qualidade de vida às crianças e adolescentes atendidos pela instituição.

No ano de lançamento, diversas personalidades vestiram a camisa da marca e tornaram-se embaixadoras na luta contra o câncer infantojuvenil. Entre eles, a apresentadora Angélica, o técnico da seleção brasileira de vôlei Bernardinho, a sua esposa (a ex-jogadora de vôlei Fernanda Venturini), o jogador de futebol Roberto Carlos, a jornalista Fabiana Scaranzi, o cantor Nando Reis, a atriz Isabel Fillardis, a cantora Wanessa, os nadadores Cesar Cielo, Nicholas dos Santos, Henrique Barbosa e Gabriel Mangabeira, os jogadores do Santos Neymar, Paulo Henrique Ganso e Zé Eduardo, o estilista Ronaldo Fraga, além da piloto de Fórmula Indy Bia Figueiredo, da atriz Nívea Stelmann e do apresentador Edu Guedes.

Dezenas de empresas, como M&Guia, Parangolé, Ilya, Prelúdio e 4Kids Educacional, aderiram à iniciativa obtendo o direito para o uso da marca em seus produtos, destinando parte da renda da comercialização para o GRAACC.

### Futebol

Jogadores dos times Santos e Palmeiras, além de torcedores e de um grupo de 50 crianças da Baixada Santista, coloriram a Vila Belmiro durante um clássico, em setembro, com bandeirão, faixa, camisetas e

mãozinhas da marca Sou Fã de Criança. Em dezembro, no estádio do Pacaembu, um jogo amistoso reuniu craques como André Cruz, Anselmo, Boquita, Bruno, Bruno Cesar, Bruno Mezenga, Denilson, Dentinho, Diogo, Edu, Elano, Ewerthon, Fabio Luciano, Fabricio, Felipe Anderson, Fernando, Gabriel, Gil, Ilsinho, Jô Fernandes, Julio Cesar, Leandro Castan, Leandro Chaves, Marcel, Mazola, Neymar, Rafael Caldeira, Renato Caja, Rincon, Roque Jr., Tiago Gomes, Willian Machado e Zé Eduardo, em apoio à marca.

O evento contou com a parceria da Universo – União Sul, Sudeste e Centro-Oeste das Instituições de Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer e os apoios da Federação Paulista de Futebol, Secretaria de Estado do Esporte, Lazer e Turismo, Prefeitura Municipal de São Paulo, Pacaembu, Sport Sodré, Guadno Sport, Fellegger Agência de Notícias, Adidas, Ingresso Fácil, SporTV, BPS Promoções, além dos clubes brasileiros de futebol e dos jogadores.



### Flash Mob

Duas *flash mobs* foram realizadas no saguão de embarque do aeroporto de Congonhas e no Shopping Eldorado, para divulgar a marca. Mais de 200 pessoas, entre bailarinos e voluntárias da instituição, dançaram ao som de uma trilha sonora assinada pelos DJs Cleber Portaro e Fernando Figueiredo e coreografados por Rosely Fiorelli.



## PARCERIAS COM EMPRESAS

### **Biolab Farmacêutica** 11ª edição

A Biolab, por meio do Projeto Bio-Vida, destina 5% das vendas líquidas dos produtos de sua linha pediátrica ao financiamento de entidades assistenciais, como o GRAACC. A empresa também participou da campanha McDia Feliz.

### **American Express** 10ª edição

Os associados do American Express que participam do programa Membership Rewards podem doar seus pontos acumulados no cartão de crédito para instituições sociais do país, entre elas o GRAACC. Em 2010, milhares de pessoas escolheram o GRAACC para receber a doação de seus pontos de cartão de crédito, o que permitiu ao GRAACC manter seu padrão de atendimento e alcançar altos índices de cura de seus pacientes.

### **Sindepark – 9ª edição**

O Sindicato das Empresas de Garagens e Estacionamentos do Estado de São Paulo (Sindepark) realizou, em novembro, a campanha Manobra da Alegria, que destina 20% de toda a renda obtida em um dia com o movimento de veículos nos estacionamentos participantes para o GRAACC.

### **Metroprom – 8ª edição**

A Metroprom, empresa organizadora da Feira do Circuito das Malhas, em São Paulo, doou ao GRAACC R\$ 1,00 de cada ingresso vendido nas quatro edições do evento.

### **Opaque – 7ª edição**

A rede de lojas de perfumes e cosméticos realizou a campanha Desenhando Sorrisos. Em parceria com seus fornecedores, durante

uma semana, o GRAACC recebeu R\$ 5,00 a cada produto vendido nas lojas participantes da ação.



Nando Reis no show de lançamento regional da campanha em São Paulo

### **McDia Feliz – 18ª edição**

A campanha, coordenada pelo Instituto Ronald McDonald no Brasil, constitui o principal evento nacional de combate ao câncer infantojuvenil. Durante um dia por ano, toda a receita obtida com a venda do sanduíche Big Mac (descontados os impostos) é destinada a instituições de apoio a crianças e adolescentes com câncer. Os recursos arrecadados em São

Paulo, Osasco, Guarulhos, Taboão da Serra e Barueri são doados ao GRAACC. A 18ª edição do evento, em 2010, possibilitou o custeio das atividades da Casa Ronald McDonald São Paulo, da Unidade de Transplante de Medula Óssea Instituto Ronald McDonald, da Unidade de Terapia Intensiva, do Centro Cirúrgico e da Internação do GRAACC.

### **Shopping Eldorado 6ª edição**

A campanha Segunda Solidária destina ao GRAACC todo o valor arrecadado, descontados os impostos, com o estacionamento na primeira segunda-feira de cada mês. A ação envolve toda a comunidade, conscientizando frequentadores, lojistas e funcionários sobre a importância da solidariedade.

### **SkyTV – 5ª edição**

A SkyTV convida seus clientes do programa de fidelização a transformar os pontos acumulados em doações ao GRAACC, com valores de R\$ 5,00, R\$ 10,00 ou R\$ 15,00. Em 2010, muitas pessoas e empresas abriram mão de seus prêmios para ajudar a combater o câncer infantil.

### **C&C Casa e Construção** 5ª edição

A Campanha Natal Solidário é feita pela C&C, em parceria com seus fornecedores, durante todo o mês de dezembro. Para ajudar o GRAACC, os clientes precisam escolher os produtos das marcas participantes, todos identificados com o selo da campanha.

### **Açotubo – 3ª edição**

A cada questionário respondido em sua pesquisa anual de satisfação com clientes, a empresa Açotubo doou recursos ao GRAACC.

### **Prefeitura Municipal de Barueri – 2ª edição**

Os funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Barueri, em São Paulo, destinaram um dia de trabalho do 13º salário para o GRAACC e participaram da campanha McDia Feliz. O valor arrecadado com essas parcerias será investido na cura de crianças atendidas pelo GRAACC.

### **Baby Bum – 2ª edição**

A feira infantil beneficiou o GRAACC com parte da renda das vendas do Bazar Baby Bum Outlet.

### **Vepakum – 1ª edição**

A empresa doou para o GRAACC R\$ 1,00 para cada pesquisa de satisfação respondida por seus clientes.

### **General Motors** 1ª edição

Nos meses de outubro e dezembro, a empresa doou R\$ 3,00 ao GRAACC para cada consumidor que fez a revisão de seu veículo na Rede Chevrolet.

### **Curso de Oratória** 1ª edição

Anderson Araújo, que ministra cursos de oratória, doou 20% do valor das inscrições para o GRAACC, além de oferecer inscrições para funcionários e voluntários da instituição.

### **Dream Plastic – 1ª edição**

A clínica destina 10% de seu faturamento referente às consultas de avaliação ao GRAACC.

### **IMS Health – 1ª edição**

A empresa participou de um Programa Global para implantação de um sistema de treinamento eletrônico. Cada colaborador que participou do treinamento recebeu um ponto, que equivalia a um valor em dinheiro. As unidades do Brasil e do México fizeram a doação dos seus pontos para o GRAACC.

### **Hope do Nordeste** 1ª edição

A Hope doou recursos para o GRAACC como resultado da campanha Nude Day, que destinou parte da renda com a venda de produtos para a instituição.

### **Instituto Alcoa** Alcoa Foundation

O Instituto Alcoa, no Brasil, e a Alcoa Foundation, nos Estados Unidos, doaram ao GRAACC um equipamento que analisa automaticamente o pH, gases sanguíneos, eletrólitos, metabólitos e oximetria na UTI e no Centro Cirúrgico do Hospital do GRAACC. Com a doação, os exames serão ainda mais seguros e ágeis.

### **Consultório odontológico**

A Fundação Filantrópica Arymax fez uma doação ao GRAACC, como uma forma de presentear Boris Tabacof em seu aniversário. Com os recursos, a instituição reformou seu consultório odontológico.

### **Colégio Catamarã**

O Colégio Catamarã fez uma doação para o GRAACC, resultado da iniciativa que desenvolveu com os alunos, em que a escola doaria R\$ 1,00 para a instituição por cada hora dedicada aos estudos pelos estudantes.

### **Clínica Cury Odontologia**

Em comemoração aos 20 anos da empresa, a Clínica Cury fez uma doação ao GRAACC, além de doar brinquedos para os pacientes.

### **Terracycle do Brasil** Administração de Marcas

A empresa desenvolve o programa de Brigadas, em que escolas e organizações recolhem resíduos para reciclagem e doam para instituições sociais. Em 2010, o GRAACC foi escolhido para receber doações de um dos times do programa.

### **ECONUT** Instituto Excelsa

Além de doar latas de castanha do Pará da marca, o instituto fez uma doação em dinheiro para o GRAACC.

## Funcionários do Banco Bradesco

Os voluntários do Departamento de Desenvolvimento de Sistemas do Banco Bradesco realizaram uma doação para a compra de 191 comprimidos do medicamento Imatinib para os pacientes do GRAACC.

## Funcionários das associações Brasileira de Franchising e Franquia Sustentável

Os funcionários das empresas realizaram uma campanha interna de arrecadação de recursos e fizeram uma doação ao GRAACC.

## Kaizen Institute Brasil

O Kaizen Institute Brasil destinou ao GRAACC o valor equivalente ao brinde de natal que seria enviado para seus clientes.

## TOTVS - Unidade Paulistana

Os colaboradores realizaram uma

campanha para arrecadar recursos para o GRAACC, e a empresa dobrou o valor arrecadado.

## EVENTOS

O GRAACC esteve presente no Jaguariúna Rodeio Festival. Voluntários e parceiros do GRAACC também estiveram presentes, em estande institucional, na Festa do Ano Novo Chinês, em São Paulo.

## DOAÇÕES

Muitas pessoas e empresas também fizeram doações, em seu nome, para o GRAACC continuar combatendo o câncer infantil. Beatriz Rodrigues Lessa de Lima fez uma doação em homenagem ao seu marido falecido. João Dionízio Amoedo doou para o projeto de expansão do Hospital do GRAACC. A empresa Rockfibras do Brasil também efetuou uma doação em 2010.

## Festas de aniversário, casamento e bodas

Muitas pessoas trocaram seus

presentes por uma doação para o GRAACC.

## Central Distribuidora de Papel

Todos os anos, a Central Distribuidora de Papéis é parceira do GRAACC e doa todo o papel necessário para a confecção de seus materiais de comunicação. Em 2010, a Fundação Arymax também fez uma doação em dinheiro que foi utilizada para a compra de papéis para a impressão de materiais institucionais do GRAACC.

## Gráficas parceiras

Laborgraf, Gráfica Aquarela, Improta e Stilgraf são gráficas que imprimiram materiais institucionais voluntariamente para o GRAACC. A Grif Rótulos doou adesivos para a campanha McDia Feliz, e a IBF doou chapas para a impressão dos materiais.

## Agências de publicidade parceiras

Em 2010, o GRAACC contou com

## Doações via Fumcad

A empresa IBM doou, em 2010, recursos para a implantação do projeto de atendimento psicológico pré-operatório para crianças com câncer, que tem o objetivo de humanizar os atendimentos prestados no Hospital do GRAACC, detectando as carências específicas de cada família, trabalhando em equipes multidisciplinares e se preocupando com a integridade física e emocional do paciente ao retornar para sua rotina após o término do tratamento. Já com a doação dos bancos Itaú e do Estado de Goiás (BEG) foi possível implantar o projeto Família Participante, que tem o objetivo de sensibilizar as famílias, os pacientes e os profissionais que atuam no GRAACC sobre rotinas, informações, regras e orientações do tratamento oncológico infantil. As doações foram feitas via Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad).

## GRAACC ganha Prêmio de Mídia Estadão

A campanha "Doe seu site para o GRAACC" ganhou o 13º Prêmio de Mídia Estadão na categoria Digital profissional. Criada pela Ogilvy, a campanha convidou empresas e blogueiros a doar seu site para o GRAACC. Assim, no dia 08 de abril, os visitantes do site da empresa parceira ou blog eram automaticamente redirecionados ao site do GRAACC em seu primeiro acesso. A premiação, criada pelo Grupo Estado, destacou os melhores trabalhos de profissionais e estudantes da mídia brasileira em 2010.

a parceria voluntária das seguintes pessoas e agências em atividades de publicidade e comunicação: Casulo Comunicação, Dhemes Andersen, Diego Favero, DM9, Juliana Furtado, MF Logic, Oakian Comunicação Empresarial, OgilvyOne Brasil, Paulo Domingos, Ponto de Criação, Priscila Hlodan, Report Comunicação, Santa Clara Comunicação, Tarkus Comunicação Estratégica, TV1, Ubiratan Macedo, Virid Interatividade Digital e YS Digital.

## NewStyle

A agência de publicidade presenteou seus clientes com uma bicicleta no Natal e sugeriu que eles doassem a peça para o GRAACC. Trinta e três bicicletas foram doadas para o GRAACC.

## Ofner - 2ª edição

A cada ovo de Páscoa vendido, a Ofner destinou 10 g de chocolate para fabricar ovos gigantes e presentear crianças que estão se tratando de câncer. Em 2010, o GRAACC recebeu um ovo de 170 kg e 3 mil bombons.

## TAM

No mês das crianças, a companhia aérea levou 30 crianças e adolescentes atendidos pelo Hospital do GRAACC para conhecer o Museu TAM e passar um dia no parque de diversões Hopi Hari.

## Revista Sorria

A publicação, idealizada pela Editora Mol e vendida nas 350 farmácias da rede Droga Raia, cresceu em 2010. A tiragem aumentou para 140 mil exemplares e conquistou o apoio de novos patrocinadores, como Cadbury, Johnson & Johnson, Kimberly e Clark

Brasil, Medley, Procter & Gamble e União Química. No balanço do ano, o valor obtido com as vendas da revista ultrapassou R\$ 2,1 milhões. Os recursos serão aplicados nas obras de ampliação do hospital do GRAACC.



## Quem faz o GRAACC

### “Visitar o hospital faz toda a diferença”

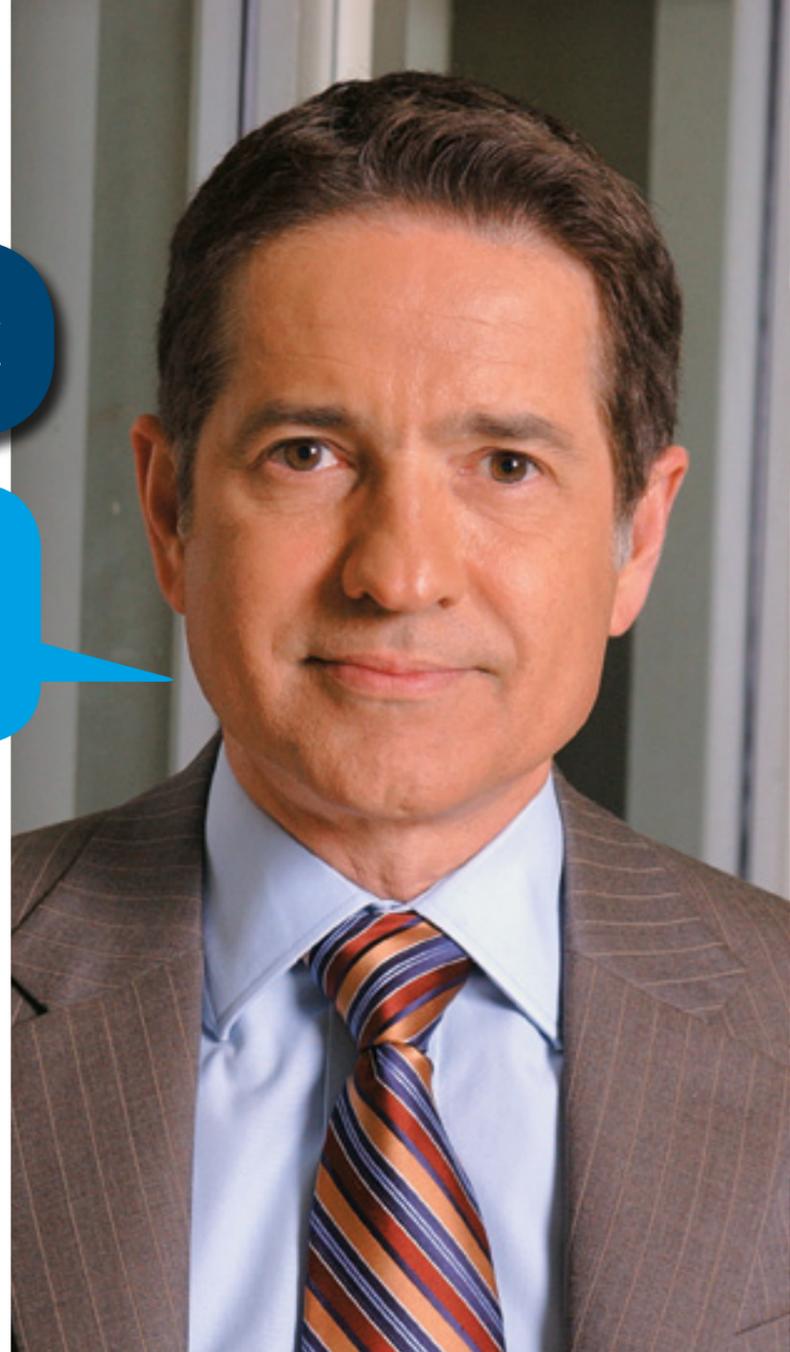
Carlos Tramontina, doador de recursos

Colaborar com a manutenção de entidades sociais é um ato de “responsabilidade pessoal”, na visão de Carlos Tramontina. Entre tantas causas merecedoras de apoio, o jornalista explica sua opção pelo GRAACC com apenas dois motivos. Primeiro, uma prioridade clara, “porque se trata de criança e com criança”, diz ele. Segundo, é um reconhecimento ao trabalho do hospital, “que trata essas crianças com altíssimo nível de qualidade”, lista.

Tramontina conheceu o GRAACC por meio da imprensa e se tornou contribuinte ainda sem conhecê-lo de perto. “Há algum tempo, recebi um material do GRAACC, li e resolvi visitar o hospital. Quando percebi o diferencial daquele trabalho, decidi aumentar minha contribuição”, revela. A diferença, ele explica, está no jeito com que todos são tratados. “O alto nível técnico não basta, o que faz diferença é o humanismo do tratamento”, frisa.

Para o jornalista, “visitar o hospital faz toda a diferença”, pois, de imediato, traz a sensação de se ver como privilegiado, que não tem grandes problemas na vida. “Vivemos em um mundo que supervaloriza a superficialidade, a imagem e a materialidade e, muitas vezes, as bobagens são mais reconhecidas que as coisas importantes”, contextualiza. A visita ao GRAACC torna-se “uma lição de vida, em que nos vemos obrigados a pôr os pés no chão e repensar a vida”.

Mas a sensação que fica, ele ressalva, é a humanista, inspirada pelos tratamentos compassivos no GRAACC. Segundo Tramontina, o humanismo do hospital faz pensar que “cada ajuda é muito pequena diante da grandeza do trabalho.” São os “pés no chão”, como ele diz, e assim não há espaço para se falar em realização



pessoal por causa das doações. É que, para Tramontina, a responsabilidade vale mais que a recompensa.

Contando que a profissão não lhe permite ter disponibilidade de horários para colaborar profissionalmente com a causa da infância, ele define suas contribuições mensais como uma “tentativa de compensação”. Mas também deixa avisado que, sempre que a rotina apertada permite, ele é um dos corredores da Corrida e Caminhada GRAACC.

Quando perguntado sobre o porquê de ser doador de recursos, Tramontina revela, na resposta, sua certeza da cura e a confiança no trabalho do GRAACC: “Quero contribuir com quem tem muito tempo de vida pela frente”.



### “Deixamos o coração à frente”

Maria Cristina Ferraz, agente de arrecadação

Maria Cristina Ferraz chegou ao GRAACC à procura de um emprego, há 13 anos. Sentou-se ao lado de uma das moças que ligavam para as pessoas para pedir contribuições e perguntou: “Mas as pessoas doam assim, por telefone?”

Aos poucos, Maria Cristina descobriu que uma abordagem positiva e transparente ao telefone é sempre recebida com respeito e até carinho. “Mesmo que as pessoas não doem, sempre ouvem até o final”, explica. E assinala que não faz diferença se os telefonemas são atendidos pelos donos das empresas ou por seus empregados. Essa é uma diferença que se anula quando “é posto o coração à frente”, durante a ligação. “Eu acredito nessa causa e em cada palavra que digo aos doadores.”

Para ilustrar, ela conta que, em uma de suas ligações,

sentiu que uma secretária de diretoria, no outro lado da linha, não estava acreditando no seu pedido de doação para uma cirurgia e, desconfiada, respondeu bem pausadamente: “Você quer que o meu diretor doe?” Maria Cristina explicou a necessidade de se fazer a cirurgia e até detalhou os procedimentos cirúrgicos. “No dia seguinte, a secretária ligou avisando que a doação estava autorizada”, conta com satisfação.

Transparência, para Maria Cristina, é o maior diferencial do GRAACC. “É muito bom receber seu salário através da verdade.” Depois de assumir o emprego, ela deixou de sofrer uma depressão que a acompanhava há tempos; hoje se considera uma otimista. “Meu trabalho faz bem para os pacientes e também para os doadores. Eu amo falar bom dia para essas pessoas!”

A história da médica Nasjla Saba Silva com o GRAACC começou antes do hospital. Em 1987, a convite do Dr. Sérgio Petrilli, passou a ajudar no setor de Oncologia Pediátrica da Unifesp. “Lá as condições de atendimento eram difíceis, pois não havia espaço suficiente para atender as crianças com câncer”, lembra a oncologista, revelando que a criação do GRAACC era o começo do sonho, pois foi quando puderam pensar em um atendimento ideal. “A forma como planejamos nosso hospital me fazia sentir que estávamos no caminho certo”, ela conta.

O sonho de quem viu o GRAACC nascer era proporcionar um tratamento ideal à criança com câncer. “Acordo com todo o prazer em vir trabalhar porque atualmente realizo o sonho do GRAACC todos os dias.” Nasjla considera seu trabalho uma prova viva de que, com o tripé “determinação, conhecimento e amor pelo que se faz, é possível conseguir tudo”.

**“É possível conseguir tudo”**

**Dra. Nasjla Saba Silva, médica oncologista pediátrica**



**“Eu era pequenininha, só me lembro da parte boa”**

**Melissa Alexandrino Silva, ex-paciente**

Melissa Alexandrino Silva solta a mão de sua mãe quando chega ao GRAACC. Ela sai correndo para a Quimioteca Fundação Orsa, onde gosta de tranquilizar as crianças menores que estejam com medo de tomar remédio. “Quando tem que achar uma veia, eu seguro a mão da criança e peço calma, porque não dói nada”, conta ela, que já souo de medo das agulhas no início do seu tratamento. Os primeiros sinais do câncer suprarrenal aconteceram aos nove meses de idade, mas hospitais convencionais negaram exames, e o diagnóstico só chegou quando a doença já havia atingido

fígado, coluna e fêmur, paralisando os membros inferiores de Melissa. Ela foi levada para o GRAACC uma semana antes de completar seus 3 anos; o tratamento começou. A festa de aniversário foi trocada pela quimioterapia, que se deu em dois tratamentos e longas internações.

“Mas eu era pequenininha, só me lembro da parte boa”, suaviza Melissa, que hoje tem 11 anos, contando ter conhecido na Quimioteca a sua melhor amiga. “Ficamos internadas juntas, mas no começo ela jogava os brinquedos em mim e não queria papo. Insisti até convencer que o GRAACC era legal.”



**“Gosto de ser uma voluntária coringa”**

**Vera Secaf, voluntária**

A gestora empresarial Vera Secaf é casada e mãe de duas meninas saudáveis. Em 1998, ela foi contagiada pela causa do GRAACC, contra o câncer infantil, que conheceu através do Dr. Sergio Petrilli, na época pediatra de suas filhas. Vera começou com uma pequena ajuda na campanha McDia Feliz, mas a motivação só aumentou e, quanto mais conhecia a instituição, maior era seu envolvimento, e ela passou a contribuir com a organização do voluntariado, junto de outras voluntárias que, sob orientação da Dona Lea, já executavam um trabalho maravilhoso. Nesse momento, já bastante integrada à instituição, ela comenta que uma característica do terceiro setor, e principalmente do GRAACC, é que os funcionários também eram movidos pela causa, o que representava uma motivação extra para trabalhar. “Outro estímulo para meu envolvimento foi ver o hospital evoluindo em todas as áreas”, ela explica.

Em 2003, Vera idealizou o projeto Abraçar, que teve o objetivo de levar os métodos de administração que usava em seu trabalho para fortalecer o grupo de voluntários, criando metas claras para todos os setores. “A pessoa entra sabendo como pode ajudar e que impacto seu trabalho terá no tratamento das crianças e adolescentes do GRAACC”, resume, ressaltando que ela apenas deu a ideia. “No voluntariado há um grande envolvimento de todos, e sem essa participação o projeto não teria o sucesso que teve.”

Desde 2008, a gestora colabora com a área de planejamento estratégico do DI. “Gosto de ser uma voluntária coringa”, justifica. Ela considera que cresceu junto do hospital, emprestando dele a “capacidade de transformar um problema em solução, tratando de forma leve a doença que tanto nos aflige” e também de transmitir a fé na recuperação dos doentes – muitas vezes só pelo olhar. A colaboração mútua tem seu segredo: “lidamos com o melhor de cada um”.

O prazer em ajudar os novos pacientes, para a mãe de Melissa, Eva Wilma Alexandrino, deve-se à segurança que a filha recebeu dos funcionários e voluntários do GRAACC. “Quando chegamos, a Melissa precisou de morfina porque sentia muita dor. O estado dela era grave. Mesmo assim, os médicos me passavam muita tranquilidade, sempre reforçando a enorme chance de sobrevivência.” Eva vê o apoio que o GRAACC oferece à família como parte estratégica do tratamento. “As psicólogas me deram base para que eu pudesse dar força à minha filha. Foi assim que nós duas sempre acreditamos na sua recuperação.”

E a cura chegou, há três anos. Melissa ainda não pode participar das aulas de Educação Física na escola, mas adora correr e pratica natação. Trimestralmente ela volta ao GRAACC para acompanhamento. É quando aproveita para visitar outras crianças e treinar sua futura profissão: a pediatria. “Só fico triste quando a consulta é no dia da natação”, confessa a futura pediatra, ainda no tom mais sapeca da infância.



## Demonstrações financeiras

# Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

### Aos Administradores e Conselheiros Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Examinamos as demonstrações financeiras do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - GRAACC (a "Entidade" ou "GRAACC") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME - "Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas", e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações

financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

### Base para opinião com ressalvas

A Entidade, por não ter fins lucrativos, obtém parte substancial de suas receitas não hospitalares na forma de doações de terceiros, em espécie e/ou bens, e eventos, as quais somente podem ser identificadas quando registradas contabilmente. Por essa razão, nossos exames nessa área ficaram restritos, exclusivamente, aos valores contabilizados.

Na primeira adoção do Pronunciamento contábil CPC PME - "Contabilidade para pequenas e médias empresas", a Entidade tem a opção de mensurar seu ativo imobilizado, na data de transição, pelo seu valor justo e utilizar esse valor justo como sendo seu custo atribuído, nos termos da Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento do Pronunciamento técnico CPC PME seções 16, 17 e 35. A administração da Entidade optou pela adoção desse pronunciamento, porém,

os trabalhos de avaliação do custo atribuído e de vida útil dos bens do ativo imobilizado não foram concluídos em tempo hábil de forma que pudessem ser registrados nos saldos de abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009. Anteriormente, a Entidade reavaliou seu ativo imobilizado em setembro de 2002 e não respeitou a prática contábil adotada no Brasil vigente à época que determinava uma nova reavaliação dos bens do ativo imobilizados reavaliados a cada quatro anos. Conseqüentemente, não foi possível determinar os efeitos sobre o ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2010 e correspondentes impactos na determinação do superávit do exercício, na mutação do patrimônio social e fluxos de caixa do exercício findo nessa data, em decorrência da impossibilidade de registrar o custo atribuído e vidas úteis remanescentes do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009.

### Opinião com ressalvas

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no parágrafo "Base para opinião com ressalvas", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - GRAACC em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

São Paulo, 29 de abril de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Luciano Jorge Moreira Sampaio Júnior  
Contador CRC 1BA018245/O-1 "S" SP

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2010 (em reais)

ATIVO	2010	2009
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	12.246.796	8.339.044
Créditos a receber (Nota 6)	2.946.917	2.292.937
Estoques (Nota 7)	2.151.336	1.914.893
Ativo não circulante mantido para venda (Nota 2.6)	155.265	
Demais contas a receber	233.502	129.859
Outros ativos	23.537	15.575
	<b>17.757.353</b>	<b>12.692.308</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Realizável a longo prazo		
Depósito e caução diversos	60.000	
Depósitos judiciais trabalhistas (Nota 12)	32.162	20.651
	<b>92.162</b>	<b>20.651</b>
Imobilizado (Nota 8)	20.313.003	16.014.531
Ativos intangíveis (Nota 9)	144.660	255.377
Diferido (Nota 10)	98.696	178.044
	<b>20.556.359</b>	<b>16.447.952</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>38.405.874</b>	<b>29.160.911</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	2010	2009
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	2.221.200	1.621.030
Financiamentos (Nota 11)	125.908	665
Salários e encargos sociais	2.999.453	2.478.465
Obrigações fiscais a recolher	413.704	293.659
Contingências trabalhistas (Nota 12)	182.815	146.393
Contas correntes (Nota 14)	1.218.532	1.064.280
Outras obrigações	13.542	13.971
	<b>7.175.154</b>	<b>5.618.463</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Contingências trabalhistas (Nota 12)	441.858	325.476
Financiamentos (Nota 11)	251.817	
	<b>693.675</b>	<b>325.476</b>
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>		
Patrimônio social	22.568.532	19.020.164
Reserva de reavaliação	648.440	845.317
Superávit do exercício	7.320.073	3.351.491
	<b>30.537.045</b>	<b>23.216.972</b>
<b>Total do passivo e patrimônio social</b>	<b>38.405.874</b>	<b>29.160.911</b>

## DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT

Exercícios findos em 31 de dezembro (em reais)

	2010	2009 (reclassificada)
<b>OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>		
Receitas líquidas com serviços prestados (Nota 22)	14.726.303	13.470.567
Custos hospitalares (Nota 22)	(31.017.621)	(26.929.313)
<b>Resultado líquido</b>	<b>(16.291.318)</b>	<b>(13.458.746)</b>
Despesas administrativas (Nota 22)	(4.150.415)	(4.534.820)
Outras receitas líquidas (Nota 22)	27.610.390	21.034.968
Outras perdas líquidas (Nota 20)	(456.932)	(15.633)
<b>Superávit operacional</b>	<b>6.711.725</b>	<b>3.025.769</b>
Receitas financeiras líquidas (Nota 21)	608.348	325.722
<b>Superávit do exercício</b>	<b>7.320.073</b>	<b>3.351.491</b>

A demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada, uma vez que não há outros resultados abrangentes além do superávit do exercício.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Em reais

	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	SUPERÁVIT/ DÉFICIT	TOTAL DO PATRIMÔNIO SOCIAL
<b>EM 1º DE JANEIRO DE 2009</b>	<b>19.023.158</b>	<b>1.042.194</b>	<b>(199.871)</b>	<b>19.865.481</b>
Transferência para patrimônio social	(199.871)		199.871	
Realização da reserva de reavaliação (Nota 8)	196.877	(196.877)		
Superávit do exercício			3.351.491	3.351.491
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>19.020.164</b>	<b>845.317</b>	<b>3.351.491</b>	<b>23.216.972</b>
Transferência para patrimônio social	3.351.491		(3.351.491)	
Realização da reserva de reavaliação (Nota 8)	196.877	(196.877)		
Superávit do exercício			7.320.073	7.320.073
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>22.568.532</b>	<b>648.440</b>	<b>7.320.073</b>	<b>30.537.045</b>

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em reais)

	2010	2009
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Superávit do exercício	7.320.073	3.351.491
<b>AJUSTES DE RECEITAS E DESPESAS NÃO ENVOLVENDO CAIXA</b>		
Depreciação e amortização	2.057.083	2.032.032
Valor residual do ativo imobilizado baixado (Nota 8)	464.317	25.042
Doação de bens do imobilizado (Nota 8)	(4.615.219)	(125.666)
Provisão (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(520.983)	487.684
Provisão para contingências trabalhistas (Nota 12)	152.804	203.015
<b>VARIAÇÃO NAS CONTAS DE ATIVO E PASSIVO</b>		
Créditos a receber	(132.997)	(405.169)
Estoques	(236.443)	(610.916)
Ativo não circulante mantido para venda	(155.265)	
Demais contas a receber	(103.643)	(77.520)
Outros ativos	(7.962)	1.296
Depósito e caução diversos	(60.000)	
Depósitos judiciais trabalhistas	(11.511)	(3.058)
Fornecedores	600.170	249.921
Salários e encargos sociais	520.988	324.879
Obrigações fiscais a recolher	120.045	7.165
Contas correntes	154.252	(2.574.098)
Outras obrigações	(429)	6.041
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>5.545.280</b>	<b>2.892.139</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível (Nota 8)	(2.014.588)	(1.375.159)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(2.014.588)</b>	<b>(1.375.159)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Aquisição de financiamentos e arrendamento mercantil	377.725	
Amortização de financiamentos e arrendamento mercantil	(665)	(188.580)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	<b>377.060</b>	<b>(188.580)</b>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>3.907.752</b>	<b>1.328.400</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>8.339.044</b>	<b>7.010.644</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>12.246.796</b>	<b>8.339.044</b>

## Notas explicativas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 (em reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

O Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) ("GRAACC" ou "Entidade") foi constituído em 4 de novembro de 1991, como uma Entidade de interesse social, sob a forma de Associação Civil de direito privado, de caráter assistencial, beneficente, filantrópico, educacional e cultural, sem fins econômicos. O principal objetivo da Entidade é prestar assistência e tratamento a adolescentes e crianças portadoras de câncer, dando o necessário apoio a suas famílias, sem qualquer distinção quanto a sexo, raça, cor, religião ou condição econômica ou social dos beneficiários. Para alcançar seus fins e objetivos o GRAACC desdobra suas atividades em vários setores no campo da assistência médica, do ensino e da pesquisa. Para tanto, utiliza instalações hospitalares, ambulatoriais ou outras, próprias ou de terceiros. A principal instalação da Entidade é o imóvel hospitalar denominado Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), de sua propriedade, situado na Rua Botucatu, 743, São Paulo - SP, inaugurado em maio de 1998.

Os recursos são obtidos por meio de receitas decorrentes de atendimento médico (Sistema Único de Saúde (SUS), convênio médico e particular) e da captação de subvenções provenientes do primeiro setor (governamental), de doações provenientes do segundo setor (empresarial de fins econômicos), do terceiro setor (organizações não governamentais) e de pessoas físicas. O GRAACC também arrecada fundos por meio da realização de eventos.

O GRAACC, por ser Entidade de interesse social, possui os seguintes certificados:

- . Título de Utilidade Pública Federal no 16.185/97-37, de 28 de agosto de 1997.
- . Título de Utilidade Pública Estadual no 1335 /2010
- . Título de Utilidade Pública Municipal no 36.776, de 16 de março de 1997.
- . Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS) no 227/2009, vencimento 20 de janeiro de 2014.
- . CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social no 44006.000118/1997-13.
- . Certidão do CNAS no 71010.001829/2009-03.

Em 2007 o GRAACC inaugurou uma Casa de Apoio para hospedar crianças e adolescentes em tratamento no Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP) e seus acompanhantes. O GRAACC firmou acordo com o Instituto Ronald McDonald para viabilização da assistência às

crianças e os adolescentes em tratamento de câncer, que tem sido renovado anualmente.

Para tanto, e a fim de atender ao referido acordo, à área de atuação da Casa de Apoio, a diretoria do GRAACC promoveu uma cisão parcial da Entidade em 31 de julho de 2006, criando uma nova associação decorrente dessa cisão, denominada Associação Casa da Família, cujo objetivo exclusivo será a administração da Casa de Apoio.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Entidade em 29 de abril de 2011.

### 2. Resumo das principais políticas contábeis

Esse é o primeiro conjunto de demonstrações financeiras preparado pela Entidade de acordo com o CPC PME, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

#### 2.1 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs e a NBC T 10.19 - Entidades sem finalidade de lucros. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

#### 2.2 CONVERSÃO DE MOEDA ESTRANGEIRA

*Moeda funcional e moeda de apresentação*

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade e, também, a sua moeda de apresentação.

### 2.3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e com vencimentos originais de até três meses.

### 2.4 CRÉDITOS A RECEBER

Os créditos a receber são avaliados pelos montantes originais do serviço prestado, basicamente, ao Governo e convênios, e valores diversos a receber deduzida a provisão para créditos de liquidação duvidosa, que tem como critério de apuração os valores vencidos há mais de 60 dias. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

A Entidade não traz os valores de créditos a receber ao seu valor presente por serem os prazos de vencimento desses de curto prazo e compatíveis com o seu ciclo operacional.

### 2.5 ESTOQUES

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio das compras que é inferior aos custos de reposição ou valores de realização. As importações em trânsito são demonstradas pelos custos específicos incorridos.

### 2.6 ATIVO NÃO CIRCULANTE MANTIDO PARA VENDA

Refere-se a um imóvel recebido pela Entidade em doação, registrado pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, reduzido os custos de venda. A Entidade está em processo de negociação da venda desse imóvel.

### 2.7 DEPÓSITOS JUDICIAIS

Os depósitos são atualizados monetariamente.

### 2.8 IMOBILIZADO

Os itens do imobilizado são demonstrados ao valor de reavaliação de bens efetuada em setembro de 2002, menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada.

A Entidade promoveu a reavaliação dos bens integrantes do ativo imobilizado em setembro de 2002, com base em laudo emitido por peritos independentes, apurando a mais valia de R\$ 2.296.707. O registro contábil teve como contrapartida a conta "Reserva de reavaliação" no subgrupo do patrimônio social.

Para atender às práticas contábeis adotadas no Brasil, em vigor antes da lei 11.638/2007, uma nova reavaliação deveria ter sido procedida durante o exercício de 2006; Entretanto, a Entidade decidiu por não efetuar essa nova reavaliação.

Conforme facultado pelo CPC PME - Contabilidade para pequenas e médias empresas, a Entidade adotou o valor residual reavaliado em setembro de 2002, como novo valor de custo de todos os itens do imobilizado.

Durante o exercício de 2010 a Entidade iniciou a análise da vida útil do seu imobilizado, entretanto, não concluiu essa avaliação. Dessa forma, o cálculo das despesas de depreciação manteve-se na mesma base das taxas de depreciação dos exercícios anteriores.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, que é estimada como segue:

- . Edificações - vinte e cinco anos
- . Máquinas - dez anos
- . Móveis e utensílios - dez anos
- . Veículos - cinco anos
- . Instrumentos e aparelhos médicos - dez anos
- . Instalações - dez anos
- . Benfeitorias em propriedades de terceiros - vinte anos

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado operacional.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

### 2.9 ATIVOS INTANGÍVEIS

*Programas de computador (softwares)*  
Licenças adquiridas de programas de computador (*softwares*) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada de cinco anos.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

### 2.10 DIFERIDO

O diferido, formado até 31 de dezembro de 2008, principalmente por despesas pré-operacionais, é amortizado no período de até cinco anos.

### 2.11 PROVISÕES PARA PERDAS POR IMPAIRMENT EM ATIVOS NÃO FINANCEIROS, EXCETO ESTOQUES

Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indício de perda do valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa à qual o ativo tenha sido alocado) é testado. Uma perda é reconhecida pelo valor em que o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável. Esse último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo (ou de uma UGC), menos as despesas de venda, e o valor em uso. Para fins de avaliação de perda, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sofrido redução, com exceção do

ágio, são revisados para identificar uma possível reversão da provisão para perdas por *impairment* na data do balanço.

### 2.12 ARRENDAMENTO

A Entidade arrenda certos bens do imobilizado. Os arrendamentos do imobilizado, nos quais a Entidade detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Esses são ativados no início do arrendamento, pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada entre o passivo e os encargos financeiros usando o método de taxa efetiva de juros. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas na rubrica "Financiamentos" no balanço patrimonial. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 2.8.

### 2.13 FORNECEDORES

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal da operação da Entidade, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal da Entidade, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

### 2.14 PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando o critério que reflita as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

### 2.15 PATRIMÔNIO SOCIAL

Representado pelo patrimônio social inicial, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido (reduzido) do superávit (déficit) apurado anualmente, incluindo a reserva de reavaliação dos bens do ativo imobilizado realizada em 2002.

### 2.16 RECONHECIMENTO DA RECEITA E DESPESA

As receitas de doações, subvenções e provenientes dos eventos são

reconhecidas no resultado quando recebidas, e têm finalidade de custear as atividades hospitalares e sociais.

As receitas obtidas com a celebração e a execução de convênios de parceria entre Entidades e o GRAACC, são registradas em conta patrimonial específica (Resolução CNAS no 188, de 20 de outubro de 2005 - DOU 27 de outubro de 2005, alterada pela Resolução CNAS no 49, de 15 de março de 2007) e na medida em que as atividades e ações previstas no plano de trabalho são executadas, as receitas são apropriadas em conta de resultado própria.

As doações recebidas, de caráter permanente, são registradas diretamente no resultado.

As despesas são reconhecidas observando o regime de competência do exercício.

### 2.17 RECLASSIFICAÇÕES

Certas reclassificações foram efetuadas no grupo de receita operacional, nas linhas de Sistema Único de Saúde (SUS) e "Deduções líquida da receita", na demonstração do superávit do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, com o objetivo de melhorar sua comparabilidade com o exercício corrente.

## 3. Transição para o CPC para PMEs

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as políticas contábeis do CPC para PMEs.

A Entidade adotou 1o de janeiro de 2009 como data de transição, sendo que nenhum ajuste relacionado às exceções obrigatórias e/ou das isenções opcionais permitidas pelo CPC PME, foi necessário na referida data para adaptação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 às práticas contábeis requeridas pelo CPC PME.

## 4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Entidade incluem, portanto, estimativas referentes ao não recebimento de créditos a receber, passivos contingentes e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

A Entidade faz estimativas e estabelece premissas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

## 5. Caixa e equivalentes de caixa

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2010	2009
Caixa - fundo fixo	5.929	2.852
Banco Alfa S.A.	2.707	2.707
Banco do Brasil S.A. (*)	111.325	1.041.849
Bradesco S.A. (*)	3.069.129	3.257.712
Caixa Econômica Federal	1.068.063	10.937
Nossa Caixa Nosso Banco	2.366	1.999
Unibanco S.A.	-	8
Itaú S.A. (*)	4.868.814	2.735.722
Safra S.A. (*)	1.671.652	183.760
Santander S.A. (*)	1.446.811	1.101.499
	<b>12.246.796</b>	<b>8.339.044</b>

(\*) Representada por Fundos de investimento a curto prazo (FIF), com rendimentos auferidos pro rata temporis entre 90% e 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## 8. Imobilizado

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instrumentos e aparelhos médicos	Instalações	Benfeitorias	Equipamentos de informática	Construção em andamento	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Importação em andamento	Total em operação
Saldos em 1º de janeiro de 2009	813.295	5.865.515	453.692	692.991	31.002	5.028.980	266.940	71.349	338.641		2.811.335		16.373.740
Custo total	813.295	7.650.217	749.906	1.158.623	87.451	8.969.938	456.793	71.349	913.223		3.096.331		23.967.126
Depreciação/amortização acumulada		(1.784.702)	(296.214)	(465.632)	(56.449)	(3.940.958)	(189.853)		(574.582)		(284.996)		(7.593.386)
Saldos em 1º de janeiro de 2009	813.295	5.865.515	453.692	692.991	31.002	5.028.980	266.940	71.349	338.641		2.811.335		16.373.740
Adição de imobilizado			34.167	235.127		782.071		27.980	238.456			23.401	1.341.202
Doação bens do imobilizado				17.462		100.798			7.405				125.666
Transferência líquida entre contas de ativo		10.173	(1.875)	19.462		50.006		(79.966)	2.200				
Valor residual baixado			(200)	(1.944)		(21.401)			(1.496)				(25.042)
Depreciação do exercício		(306.348)	(76.463)	(130.603)	(13.168)	(933.780)	(45.680)		(140.187)		(154.806)		(1.801.035)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	813.295	5.569.340	409.321	832.495	17.834	5.006.674	221.260	19.363	445.019		2.656.529	23.401	16.014.531
Custo total	813.295	7.660.390	781.569	1.426.534	87.451	9.841.667	456.793	19.363	994.350		3.096.331	23.401	25.201.144
Depreciação/amortização acumulada		(2.091.050)	(372.248)	(594.039)	(69.617)	(4.834.993)	(235.533)		(549.331)		(439.802)		(9.186.613)
Imobilizado líquido em 31 dezembro 2009	813.295	5.569.340	409.321	832.495	17.834	5.006.674	221.260	19.363	445.019		2.656.529	23.401	16.014.531
Saldos em 31 de dezembro de 2009	813.295	5.569.340	409.321	832.495	17.834	5.006.674	221.260	19.363	445.019		2.656.529	23.401	16.014.531
Adição de imobilizado			33.770	60.308	275	458.162		588.083	494.650	371.971		7.369	2.014.588
Doação bens do imobilizado	4.446.963			12.051	147.030	6.300			2.875				4.615.219
Transferência líquida entre contas de ativo						30.770						(30.770)	
Valor residual baixado			(17.425)	(194.402)		(250.975)			(1.515)				(464.317)
Depreciação do exercício		(306.413)	(79.078)	(143.774)	(20.958)	(980.908)	(45.680)		(135.401)		(154.806)		(1.867.018)
Imobilizado líquido em 31 dezembro 2010	5.260.258	5.262.927	346.588	566.678	144.181	4.270.023	175.580	607.446	805.628	371.971	2.501.723		20.313.003
Custo total	5.260.258	7.660.390	781.424	1.135.596	234.756	9.828.335	456.793	607.446	1.412.243	371.971	3.096.331		30.845.543
Depreciação/amortização acumulada		(2.397.463)	(434.836)	(568.918)	(90.575)	(5.558.312)	(281.213)		(606.615)		(594.608)		(10.532.540)
Imobilizado líquido em 31 dezembro 2010	5.260.258	5.262.927	346.588	566.678	144.181	4.270.023	175.580	607.446	805.628	371.971	2.501.723		20.313.003

## 6 Créditos a receber

CRÉDITOS A RECEBER	2010	2009
SUS/Hospital São Paulo	1.647.700	1.323.117
Convênios	1.032.572	1.313.260
Particulares		5.082
Cheques predatados	401.885	307.701
	3.082.157	2.949.160
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(135.240)	(656.223)
	<b>2.946.917</b>	<b>2.292.937</b>

## 7. Estoques

	2010	2009
Materiais hospitalares	911.370	999.061
Medicamentos	1.239.966	915.832
	<b>2.151.336</b>	<b>1.914.893</b>

A Entidade promoveu a reavaliação dos bens integrantes do ativo imobilizado em setembro de 2002, com base em laudo emitido por peritos independentes, apurando a mais-valia de R\$ 2.296.707. O registro contábil teve como contrapartida a conta "Reserva de reavaliação" no subgrupo do patrimônio social.

A conta "Benfeitorias em propriedade de terceiros" representa gastos incorridos em 2006 e 2007 na construção da Associação Casa da Família, reduzida ao custo de depreciação de 5% ao ano em virtude da concessão do terreno por um período de 20 anos pelo Governo do Estado de São Paulo.

Visando o fortalecimento do serviço de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), em 16 de setembro de 2010, a Entidade

recebeu em doação da Prefeitura Municipal de São Paulo um terreno com 4.191,92 m2 avaliado a preço de mercado no valor de R\$ 4.446.963 para construção do novo anexo. Adicionalmente, a conta de Construção em andamento está representada por gastos incorridos na obra de expansão da Entidade.

### EQUIPAMENTO ARRENDADO

Em 22 de dezembro de 2010 a Entidade efetuou contrato de arrendamento de um servidor de informática. O bem arrendado encontram-se registrado no ativo imobilizado e está representado pelo custo original no valor de R\$ 377.725.

O compromisso assumido em virtude do contrato de arrendamento, a valor presente, pode ser resumido como segue:

	2010	2009			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Data de aquisição</b>	<b>Custo original</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Valor residual</b>	<b>Valor residual</b>
Servidor IBM	22.12.10	377.725	-	377.725	-

## 9. Intangível

INTANGÍVEL	Softwares	Total
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009</b>	<b>373.069</b>	<b>373.069</b>
Aquisição	33.957	33.957
Amortização	(151.649)	(151.649)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>255.377</b>	<b>255.377</b>
Custo total	839.147	839.147
Amortização acumulada	(583.770)	(583.770)
Valor residual	255.377	255.377
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>255.377</b>	<b>255.377</b>
Amortização	(110.717)	(110.717)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>144.660</b>	<b>144.660</b>
Custo total	839.147	839.147
Amortização acumulada	(694.487)	(694.487)
Valor residual	144.660	144.660

## 10. Diferido

DIFERIDO	Gastos Pré-Operacionais	Total
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009</b>	<b>257.392</b>	<b>257.392</b>
Custo total	396.741	396.741
Amortização acumulada	(139.349)	(139.349)
Valor residual	257.392	257.392
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009</b>	<b>(79.348)</b>	<b>(79.348)</b>
Amortização	(79.348)	(79.348)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	178.044	178.044
Custo total	396.741	396.741
Amortização acumulada	(218.697)	(218.697)
Valor residual	178.044	178.044
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>178.044</b>	<b>178.044</b>
Amortização	(79.348)	(79.348)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>98.696</b>	<b>98.696</b>
Custo total	396.741	396.741
Amortização acumulada	(298.045)	(298.045)
Valor residual	98.696	98.696

## 11. Financiamentos

A Entidade liquidou no exercício de 2009 e 2010 todos os contratos de financiamento firmados junto às instituições financeiras no exercício de 2006 e 2007. Os bens arrendados na data de aquisição totalizaram o montante de R\$ 664.764 e o prazo para pagamento foi de 36 meses. O valor total liquidado em 2009 e 2010 foi de R\$ 189.245.

Adicionalmente, a Entidade adquiriu em 22 de dezembro de 2010 na modalidade de arrendamento financeiro, um equipamento junto à instituição financeira Banco IBM S.A. O bem arrendado

totaliza o montante de R\$ 377.725 e o prazo para pagamento são de 36 meses. As parcelas com vencimentos em 2011 totalizam R\$ 125.908 e estão registradas na rubrica “Financiamentos” do passivo circulante. As parcelas com vencimento de 2012 em diante, totalizam R\$ 251.817 e estão registradas na rubrica “Financiamentos” no passivo não circulante.

## 12. Contingências trabalhistas

(a) Na data das demonstrações financeiras, a Entidade apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

DESCRIÇÃO	DEPÓSITOS JUDICIAIS		PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS LÍQUIDAS	
	2010	2009	2010	2009
Contingências trabalhistas	32.162	20.651	624.673	471.869
	<b>32.162</b>	<b>20.651</b>	<b>624.673</b>	<b>471.869</b>

(b) A movimentação da provisão no exercício de 2009 está demonstrada a seguir:

<b>SALDO EM 10 DE JANEIRO DE 2009</b>	<b>268.854</b>
Adições	211.454
Baixas	(8.439)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>471.869</b>
Adições	254.086
Baixas	(101.282)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>624.673</b>

A Entidade é parte envolvida em processos trabalhistas e cíveis em andamento e está discutindo essas questões na esfera judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

As adições do exercício de 2010 ocorreram por reclamações trabalhistas no setor de arrecadação por pleitos de: horas

extras, adicional de insalubridade, descanso semanal remunerado, equiparação salarial, acúmulo de função, entre outros.

(c) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço:

A Entidade tem ações de natureza trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída de acordo com a CPC PME, conforme composição a seguir:

	2010	2009
Trabalhistas - reclamações por horas extras		
Insalubridade e outras	63.355	33.355

## 13. Doações

No exercício de 2010, a Entidade recebeu doações em dinheiro e materiais no valor de R\$ 24.772.370 (2009 - R\$ 16.927.719) e R\$ 540.694 (2009 - R\$ 437.261), respectivamente, de diversas pessoas físicas e jurídicas, as quais foram contabilizadas nas rubricas “Doações telemarketing” e “Doações de pessoas físicas e jurídicas”. A Entidade também recebeu doações de bens no valor de R\$ 4.770.484 (2009 - R\$ 544.766), sendo R\$ 4.615.219 registrado no imobilizado e R\$ 155.265 no circulante na conta de estoques (Nota 7).

A Entidade recebeu em 16 de setembro de 2010 a doação de um terreno para ampliação do hospital da Prefeitura Municipal de São Paulo, com 4.191,92 m<sup>2</sup> no valor de R\$ 4.446.963, registrado na rubrica “Doação de bens” apresentado na demonstração do superávit do exercício, dentro da rubrica de “Outras receitas líquidas”.

## 14. Contribuições governamentais

No exercício de 2010, a Entidade recebeu da União Federal, por meio de convênio celebrado com o Ministério da Saúde, apoio financeiro no montante de R\$ 1.050.000 (2009 - R\$ 250.000), para reforma e adequação de alguns setores da entidade, visando o fortalecimento do serviço de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

A Entidade recebeu da Prefeitura da cidade de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal de Participação e Parceria, apoios financeiros nos montantes de R\$ 716.431 (2009 - R\$ 897.012), sendo R\$ 118.540 (2009 - R\$ 19.790), para o projeto “Preparo psicológico para procedimentos invasivos no tratamento da criança com câncer”, R\$ 566.314 (2009 - R\$ 677.424) para o projeto “Potencialização do setor de internação do IOP”, R\$ 20.417 (2009 - R\$ 58.299) para o projeto “Aprimoramento em enfermagem e em oncologia pediátrica” e R\$ 11.160 para o projeto “Família Participante”.

Adicionalmente, a Entidade recebeu da Secretaria Estadual da Saúde o montante de R\$ 115.228 para aquisição de material/medicamento e equipamentos de informática, sendo R\$ 15.228 para o projeto “Aquisição de Material e Medicamento” e R\$ 100.000 para o projeto “Aquisição de equipamentos de informática”.

## 15. Eventos

Os recursos decorrentes do evento anual “McDia Feliz” (renda obtida com a venda do “Big Mac” na cidade de São Paulo) são repassados como doação à Entidade. Adicionalmente, com o apoio de voluntários na venda de souvenirs, bem como de padrinhos e patrocinadores dessa campanha, a Entidade arrecadou o valor líquido de R\$ 3.299.495 (2009 - R\$ 4.523.150), reconhecido no grupo de “Contas-correntes no passivo circulante” e apropriado em sua totalidade no exercício de 2010 de acordo com o plano de trabalho firmado entre o Instituto

Ronald McDonald e o GRAACC, respeitando o critério de reconhecimento da receita conforme citado na Nota 2.15.

O GRAACC também obteve recursos líquidos no valor de R\$ 4.254.354 (2009 - R\$ 4.974.235) por meio de outros eventos programados anualmente pela própria Entidade, bem como por iniciativa de empresas doadoras.

## 16. Imunidade do imposto de renda e isenção das contribuições previdenciárias e sociais

O GRAACC é uma Entidade sem fins lucrativos, imune de recolhimento do imposto de renda e isenta da contribuição social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Entidade, destacamos os seguintes: (a) Programa de Integração Social (PIS) - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamento; (b) contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) - isenta do pagamento da contribuição patronal incidente sobre o montante da folha de pagamento; (c) Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) - recolhimento de 2% sobre os serviços prestados a pessoa jurídica e física (convênios e particulares); (d) Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doações (ITCMD) isenta nos termos do artigo 40 do Decreto no 46.665/02 e Resolução conjunta SF/SJDC - 1o a 5 de dezembro de 2002; e (e) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social.

Com relação à COFINS, a Medida Provisória (MP) no 2.158-35, em seu artigo 14, inciso X, dispôs que as instituições de educação e assistência social, de caráter filantrópico que preencham as condições e requisitos do artigo 12 da Lei no 9.532, de 10 de dezembro 2007 são isentas do recolhimento da COFINS o montante das receitas relativas às atividades próprias, de repasses e financeiras.

Consideram-se receitas derivadas das atividades próprias somente aquelas decorrentes de contribuições, doações, anuidades ou mensalidades fixadas por lei, assembleia ou estatuto, recebidas de associados ou mantenedores, sem caráter contraprestacional direto, destinadas ao seu custeio e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (IN SRF no 247, de 2002, artigo 47, § 2o).

Os recursos recebidos a título de repasse, oriundos do Orçamento Geral da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, pelas empresas públicas e sociedades de economia mista (IN SRF no 247, de 2002, artigo 47, § 2o).

As receitas financeiras de acordo com o Decreto no 5.442, de 2005, estão reduzidas a 0 (zero) as alíquotas da COFINS incidentes sobre as receitas financeiras.

Em observância ao artigo 2o do Decreto no 4.327, de 8 de agosto de 2002 (que alterou o parágrafo 4o do artigo 3o do Decreto

no 2.536, de 6 de abril de 1998), o número de atendimentos a pacientes do SUS foi superior ao limite mínimo estabelecido

de 60% em relação ao total de atendimentos efetivados pela Entidade, como segue:

	2010 (não auditado)		2009 (não auditado)	
	Quantidade de atendimentos	Percentual	Quantidade de atendimentos	Percentual
<b>Atendimentos hospitalares</b>				
SUS	68.247	86	65.540	87
Convênios e particulares	11.110	14	9.793	13
	<b>79.357</b>	<b>100</b>	<b>75.333</b>	<b>100</b>
<b>Internações</b>				
SUS	1.044	82	1.066	87
Convênios e particulares	234	18	163	13
	<b>1.278</b>	<b>100</b>	<b>1.229</b>	<b>100</b>

As isenções das contribuições previdenciárias e sociais usufruídas no exercício foram de R\$ 6.110.244 (2009 - R\$ 4.657.627), composta dos seguintes valores:

- . Cota patronal ao INSS - R\$ 4.198.193 (2009 - R\$ 3.373.079).
- . COFINS - R\$ 1.303.346 (2009 - R\$ 949.399).
- . CSSL - R\$ 608.705 (2009 - R\$ 335.149).

## 17. Instrumentos financeiros

Não há instrumentos financeiros que não estejam registrados contabilmente.

(a) Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, créditos a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados equivalem aos valores de realização.

MODALIDADE DE SEGURO	2010	2009
Risco operacional (incêndios, explosão, danos elétricos e outros)		
Incêndio de bens do imobilizado	27.560.000	18.560.000
Equipamentos especiais	600.000	600.000
Riscos diversos (sinistros em geral)		
Veículos		
Automóveis - casco - valor de mercado	127.102	65.291
Responsabilidade civil	6.600.000	6.600.000

Obs: A administração da Entidade considera os valores cobertos pelas apólices suficientes para a cobertura de eventuais sinistros.

(b) Financiamentos

Representados por juros usuais de mercado, conforme descrito na Nota 2.12. O valor estimado de mercado se aproxima dos valores contábeis na data das demonstrações financeiras.

(c) Risco de crédito

Os valores reconhecidos como créditos a receber estão relacionados com os repasses do Sistema Único de Saúde e de convênios onde o risco de inadimplência é considerado baixo.

(d) Derivativos

Não existem instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 que requeiram divulgação específica.

## 18. Seguros contratados

O valor das apólices de seguros mantidas pela Entidade propiciam as seguintes coberturas:

## 19. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui somente os administradores da Entidade. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração por serviços prestados está apresentada a seguir:

	2010	2009
Remuneração do pessoal-chave da administração	818.417	497.680

## 20. Outras perdas líquidas

Os seguintes itens estão incluídos em "Outros ganhos (perdas) - líquidos":

	2010	2009
Receita com venda de sucata	5.885	2.408
Receita com alienação de bens do imobilizado	1.500	7.000
Despesa com baixa de bens do imobilizado	(464.317)	(25.041)
	<b>(456.932)</b>	<b>(15.633)</b>

## 21. Receitas e despesas financeiras

	2010	2009
Receita com rendimento de aplicação financeira	651.304	334.106
Outras receitas financeiras	13.181	99.279
<b>Receitas financeiras</b>	<b>664.485</b>	<b>433.385</b>
Despesa com comissões e tarifas bancárias	(45.003)	(30.543)
Despesa com juros pagos ou incorridos sobre títulos em atraso ou financiamento	(7.618)	(54.556)
Despesa com variação cambial por conversão de moeda para viagens	(1.484)	(228)
Outras despesas financeiras	(2.032)	(22.336)
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(56.137)</b>	<b>(107.663)</b>
<b>Receitas financeiras, líquidas</b>	<b>608.348</b>	<b>325.722</b>

## 22. Demonstração do resultado por função (informação suplementar)

	2010	2009
<b>RECEITA COM SERVIÇOS PRESTADOS</b>		
Sistema Único de Saúde (SUS)	7.960.090	8.656.145
Prefeitura Municipal de São Paulo	2.371.855	1.804.688
Governo do Estado de São Paulo	461.066	572.499
Convênios	4.933.359	3.148.360
Particulares	13.234	21.399
Ensino/pesquisa	135.202	206.334
	<b>15.874.806</b>	<b>14.409.425</b>
Deduções da receita	(1.148.503)	(938.858)
<b>CUSTOS HOSPITALARES</b>		
Salários e encargos diretos e auxiliares	(12.860.969)	(10.205.549)
Serviços profissionais	(5.030.016)	(4.944.852)
Custos hospitalares	(3.590.223)	(2.571.531)
Medicamentos e materiais	(7.479.330)	(7.175.349)
Depreciação e amortização (Notas 8, 9 e 10)	(2.057.083)	(2.032.032)
	<b>(31.017.621)</b>	<b>(26.929.313)</b>
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>		
Administrativas em geral	(292.243)	(1.238.029)
Salários e encargos administrativos	(2.569.513)	(2.095.872)
Brinquedoteca	(143.050)	(160.408)
Odontologia	(57.493)	(47.508)
Casa da família	(695.428)	(602.959)
Psicologia	(294.595)	(297.656)
Serviço social	(98.093)	(92.388)
	<b>(4.150.415)</b>	<b>(4.534.820)</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS</b>		
Doações telemarketing (Nota 13)	10.244.667	8.906.657
Doações de pessoas físicas e jurídicas (Nota 13)	15.068.397	8.458.323
Evento McDia Feliz (Nota 15)	3.299.495	4.523.150
Outros eventos - DI/voluntariado/adm (Nota 15)	4.254.354	4.974.235
Salários e encargos administrativos	(6.453.214)	(5.444.348)
Administrativas - DI/telemarketing e voluntariado	(4.527.884)	(3.214.356)
Doação de bens (Nota 13)	4.770.484	544.766
Governamentais (Nota 14)	954.091	2.286.541
	<b>27.610.390</b>	<b>21.034.968</b>
Outras perdas líquidas (Nota 20)	(456.932)	(15.633)
Superávit operacional	6.711.725	3.025.769
Receitas financeiras (Nota 21)	664.485	433.385
Despesas financeiras (Nota 21)	(56.137)	(107.663)
Receitas financeiras líquidas	608.348	325.722
<b>Superávit do exercício</b>	<b>7.320.073</b>	<b>3.351.491</b>

# Informações corporativas

## Conselho de Administração

Sergio Antonio Garcia Amoroso (Presidente)  
João Inácio Puga (Vice-presidente)  
André Guper  
Antonio Carlos Pipponzi  
Celso do Carmo Jatene  
Fernando de Castro Marques  
Jacinto Antonio Guidolin  
Maria Helena Farinha Veríssimo  
Paulo Anthero Soares Barbosa  
Roberto José Maris de Medeiros  
Ronaldo Sergio Ribas Marques  
Ruy de Campos Filho

## Conselho Fiscal

Gilberto Cipullo (Presidente)  
Carlos Eduardo de Carvalho Pecoraro  
Gilberto Antonio Giuzio

## Diretoria

Sergio Antonio Garcia Amoroso (Presidente)  
Fernando de Castro Marques (Vice-presidente)  
Paulo Anthero Soares Barbosa  
Ruy de Campos Filho

## Superintendência Médica

Antonio Sérgio Petrilli

## Superintendência Administrativo-Financeira (CEO)

Jose Hélio Contador Filho

## Superintendência do Voluntariado

Lea Della Casa Mingione

## Diretoria Clínica

Dra. Carla Macedo



## COMBATENDO E VENCENDO O CÂNCER INFANTIL

**Endereço:** Rua Botucatu, 743,  
Vila Clementino, 04023-062  
São Paulo - SP

**Telefone:** 11 5080 8400

**Site:** [www.graacc.org.br](http://www.graacc.org.br)

**E-mail:** [graacc@graacc.org.br](mailto:graacc@graacc.org.br)

**Twitter:** [twitter.com/graacc](https://twitter.com/graacc)

O GRAACC também possui um perfil no **Facebook**

## Créditos

Esta publicação foi elaborada com a participação voluntária das seguintes pessoas e empresas:

**Coordenação editorial**  
Report Comunicação

Mônica Zanon, Marcelo Soubhia e Nelie Solitrenik

**Redação**  
Envolverde

**Tratamento de imagens**  
Eduardo Jordão

**Projeto gráfico**  
Mentes Design

**Papel**  
Central Distribuidora de Papéis

**Revisão**  
Assertiva Produções Editoriais

**Impressão e acabamento**  
Gráfica Aquarela

**Fotografia**  
Gustavo Scatena,

**Tiragem**  
5 mil exemplares

Este relatório de atividades é de responsabilidade do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC). A versão *online* está disponível no endereço [www.graacc.org.br](http://www.graacc.org.br)

Para informações, críticas ou sugestões, ou para conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido pelo GRAACC, entre em contato com: [graacc@graacc.org.br](mailto:graacc@graacc.org.br).





**COMBATENDO E VENCENDO  
O CÂNCER INFANTIL**

Rua Botucatu, 743  
São Paulo, SP - CEP 04023-062

[graacc@graacc.org.br](mailto:graacc@graacc.org.br)  
[www.graacc.org.br](http://www.graacc.org.br)